
**PREMIUM
PREMIUM**

De Xinguti, com amor
From Xinguti, with love

**PRIMEIRA FILA
FIRST ROW**

**As pedras no meio
do caminho de Érica
Manjate**
The stones in the path
of Erica Manjate

**JANELA
WINDOW**

**Em busca da moda
de Nampula no Museu
Nacional de Etnografia**
In search of Nampula
fashion at the National
Ethnography Museum



ÍNDICO

REVISTA DE BORDO DA LAM
LAM'S INFLIGHT MAGAZINE

ESTE EXEMPLAR É SEU YOUR FREE COPY . MAR AGO MAR AUG . SÉRIE IV . Nº 83 . 2024



**É da
Maria.**

**É de todos.
É daqui.**

PUB.



07

HORIZONTES
HORIZONS

08

PREMIUM PREMIUM

De Xinguti. Com amor
From Xinguti, with love

14

EVASÃO
ESCAPE

Um império em Mandjakaze
An empire in Manjakaze

16

OUTRAS PARAGENS
OTHER STOPS

PALMA MAIORCA

Bom tempo o ano todo
Good weather all year round

22

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

30

CULTURA
CULTURE

42

PRIMEIRA FILA
FIRST ROW

**As pedras no meio
do caminho de Érica Manjate**
The stones in the path
of Erica Manjate



08



44



61

44

TERRA LAND

MADALA VAKU NIISSA

**Símbolo de conservação
e reconciliação**
Symbol of conservation
and reconciliation

46

**As avenidas que nos convidam
a resgatar a nossa história**
The avenues that invite
us to rescue our history

50

ESPECIAL SPECIAL

Conferências Índico
Índico conferences

56

GPS GPS

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
DIGITAL TRANSFORMATION

**O futuro que Moçambique
espera alcançar**
The future that Mozambique
hopes to achieve

61

ROLAR TAXIING

BACO.BACO

**Na Criação, A Personalidade
do criador**
When the creation mirrors
the creator's personality

63

MUNDO LAM
LAM'S WORLD



CAPA | COVER
JAY GARRIDO

PROPRIEDADE | PUBLISHER LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA; www.lam.co.mz; www.facebook.com/VOELAMM; Call Center: +258 21 468 800 Série I Series IV, nº 74 DIRECTOR GERAL DA LAM | LAM'S MANAGING DIRECTOR João Carlos Pó Jorge CONSELHO TÉCNICO | EDITORIAL BOARD Ana Filipa Amaro; Cristiana Pereira; Paola Rolletta EDITOR | EDITOR Elton Pila COLABORADORES | CONTRIBUTORS Ana Filipa Amaro; Adelino Timóteo; Amâncio Miguel; Alda Costa; Celso Chambisso; Cristina Freire; Cristiana Pereira; Custódio Mugabe; Eliana Silva; Elmano Madali; Estêvão Azarias Chavisso; Eta Matsinhe; Francisco Manjate; Francisco Noa; Frederico Jamisse; Gil Filipe; Guilherme Mussane; Hermenegildo Langa; José Machicane; Jorge Ferrão; Kaysa Johnsson; Laurindos Macuácuá; Linda Bruten; Luís Loforte; Maria Martins; Maria de Lurdes Cossa; Madyo Couto; Magda Arvelos; Mia Couto; Neida Garrido; Paola Rolletta; Pedro Cativelos; Pretilério Matsinhe; Reinaldo Luís; Rui Trindade; Sangare Okapi; Sónia Sultuane; Susana Gonçalves e Ungulani Ba Ka Khosa FOTÓGRAFOS | PHOTOGRAPHERS Acamo Maquinasse; Aghi; Alexandre Marques; Amilton Neves; António Silva; Benoit Marquet; Chico Carneiro; Dilayla Romeo; Dudu Mogne; Filipe Branquinho; Jay Garrido; João Costa (Funcho); Joca Faria; Koos van der Lende; Madyo Couto; Mário Macilau; Mauro Pinto; Mauro Vombe; Ouri Pota; Pedro Sá da Bandeira; Piotr Naskrecki; Ricardo Franco; Ricardo Pinto Jorge; Ricardo Rangel; Susanna Iovene; Tito Calado; Tomás Cumbana; Vasco Célio e Yassmin Forte DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA | ART DIRECTION Executive Moçambique PÓS-PRODUÇÃO | POST-PRODUCTION Chairman studios ILUSTRACÃO | ILLUSTRATION Nicolau Silvestre; Talla Carrilho e Walter Zand TRADUÇÃO | TRANSLATION David Miranda, Pangeia - Serviços de Tradução DESIGN Executive Moçambique PUBLICIDADE | ADVERTISING Departamento Comercial | Commercial Department comercial@executive-mozambique.com ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE | ADMINISTRATION, EDITION AND ADVERTISING Executive Moçambique; Kenneth Kaunda, nº 674 - Bairro Sommerchild, Maputo - Moçambique; Telm: +258 84 311 9150; geral@executive-mozambique.com IMPRESSÃO E ACABAMENTO | PRINTING AND FINISHING MINERVA PRINT - MAPUTO - MOÇAMBIQUE Maputo - Mozambique TIRAGEM | PRINT RUN: 8.000 exemplares 8.000 copies NÚMERO DE REGISTO | REGISTRATION NUMBER: 08/GABINFO-DEC/2006

EDITORIAL

EDITORIAL



PROF. DOUTOR
ENG.º PROF.
DOCTOR ENG.º
AMÉRICO
MUCHANGA
PCA da LAM
CHAIRMAN
AND CEO

Estimada(o) Passageira(o),

A indústria da aviação desenvolve-se num momento crucial, e o nosso compromisso com a inovação tecnológica, sustentabilidade e foco no Cliente serão os pilares para garantir o nosso sucesso a longo prazo.

Num mercado cada vez mais competitivo, alicerçado na demanda de melhores serviços, os nossos Clientes são e deverão permanecer no centro da nossa estratégia. Assim sendo, o nosso desafio deve focar-se em melhorar todos os pontos de contacto da jornada do passageiro, desde a reserva do bilhete ao check-in, e do voo até ao serviço pós-voo. Pretendemos tirar vantagem da análise de dados para oferecer serviços mais personalizados e garantir que todos os passageiros se sintam como a nossa prioridade e valorizados. O nosso objectivo é não apenas satisfazer, mas exceder as expectativas dos nossos Clientes.

O mundo está a evoluir rapidamente, e, nesse prisma, as nossas operações também devem acompanhar essa dinâmica.

Por conseguinte, pretendemos investir na tecnologia de modo a melhorar a eficiência operacional e as experiências dos Clientes.

Esses esforços não visam apenas melhorar a presta-

Dear Passenger,

The aviation industry is developing at a crucial moment, and our commitment to technological innovation, sustainability and customer focus will be the pillars to ensure our long-term success.

In an increasingly competitive market, driven by the demand for better services, our Customers are and must remain at the heart of our strategy. Therefore, our challenge must focus on improving all touchpoints of the passenger journey, from booking a ticket to check-in, and from the flight to post-flight service. We aim to leverage data analytics to offer more personalized services and ensure that all passengers feel valued and prioritized.

Our goal is to not only meet, but exceed our Customers' expectations.

The world is evolving rapidly, and in this light, our operations must also keep up with this dynamic.

Therefore, we intend to invest in technology to improve operational efficiency and Customer experiences.

These efforts are not only aimed at improving service provision, but also ensuring safety and reliability, which are the pillars of our operation.

ção de serviços, mas também garantir a segurança e a confiabilidade, que são os pilares da nossa operação. Iniciamos um novo ciclo na LAM com um rol de acções para a estabilização imediata da empresa, tendo em vista a efectivação de uma rápida modernização e crescimento da companhia, que se traduzirá no aumento da frota, incremento de frequências nos destinos de maior tráfego e abertura de novas rotas regionais.

Estamos em pleno alinhamento com a visão estratégica do sector dos transportes e comunicações, que estabelece a melhoria de mobilidade dos cidadãos. Nesse sentido e para melhor servir, a nossa aposta é na padronização e incremento da frota, de modo a que se alcance uma maior fiabilidade e redução dos custos de operação, e fornecer maior flexibilidade nas conexões nacionais e regionais.

O crescimento gradual do mercado, tal como se projecta, favorecerá a prática, cada vez mais efectiva, de tarifas acessíveis que servirão de incentivos para que mais cidadãos realizem as suas viagens via aérea.

A nossa perspectiva é de garantir mais ligações, principalmente no território nacional, incluindo os segmentos regionais e intercontinentais, a preços que permitam transformar em realidade os sonhos que muitos cidadãos têm de viajar de avião.

Nenhum do nossos objectivos pode ser alcançado sem a dedicação e o trabalho árduo da nossa equipa. Estamos comprometidos em investir nos nossos colaboradores por meio de programas contínuos de formação e desenvolvimento.

Ao promover uma cultura de excelência, inovação e inclusão, o nosso objectivo é capacitar o nosso pessoal para impulsionar a empresa. Nesses termos, pretendemos fazer a optimização do quadro de pessoal e a respectiva aprimoração do compromisso profissional, com o foco no espírito de bem servir, simpatia e hospitalidade que caracterizam a moçambicanidade.

A LAM está pronta para enfrentar os desafios e tirar vantagem das oportunidades que estão por vir, com uma estratégia clara e focada. Acreditamos que, ao abraçar a inovação e uma abordagem centrada no Cliente, podemos oferecer um valor excepcional aos nossos passageiros e manter a nossa posição como líder na indústria da aviação em Moçambique.

Temos consciência de que muitos dos nossos passageiros gostam e acreditam na marca LAM, pelo que é nosso dever retribuir esse carinho com serviços de alta qualidade. Esse é o nosso dever e o nosso compromisso.

O presente desafia-nos, o futuro promete.

Desejamos tê-lo sempre a bordo das nossas aeronaves. Tenha uma boa viagem! ✈️

We are beginning a new cycle at LAM with a series of actions to immediately stabilize the company, with a view to implementing rapid modernization and growth of the company, which will result in an increase in the fleet, increased frequencies to destinations with the highest traffic and the opening of new regional routes.

We are fully aligned with the strategic vision of the transport and communications sector, which establishes the improvement of citizens' mobility. In this sense and to better serve, our commitment is to standardize and increase the fleet, so as to achieve greater reliability and reduce operating costs, and provide greater flexibility in national and regional connections.

The gradual growth of the market, as projected, will favour the increasingly effective practice of affordable fares that will serve as incentives for more citizens to travel by plane.

Our goal is to guarantee more connections, mainly within the national territory, including regional and intercontinental segments, at prices that allow citizens' dreams of traveling by plane to become a reality.

None of our goals can be achieved without the dedication and hard work of our team. We are committed to investing in our employees through ongoing training and development programs.

By fostering a culture of excellence, innovation and inclusion, our goal is to empower our people to drive the company forward. In this regard, we aim to optimize our workforce and enhance their professional commitment, focusing on the spirit of service, friendliness and hospitality that characterize Mozambican people.

LAM is ready to face the challenges and take advantage of the opportunities that lie ahead, with a clear and focused strategy. We believe that by embracing innovation and a customer-centric approach, we can deliver exceptional value to our passengers and maintain our position as a leader in the aviation industry in Mozambique.

We are aware that many of our passengers like and believe in the LAM brand, so it is our duty to reciprocate this affection with high-quality services. This is our duty and our commitment.

The present challenges us, the future is promising. We look forward to welcoming you on board our aircraft at all times.

Have a good trip! ✈️

VIDAS PARALELAS, A NOVA NOVELA MOÇAMBICANA

VIDAS PARALELAS (PARALLEL LIVES), THE NEW MOZAMBICAN SOAP OPERA



Depois da experiência de “Maida”, uma nova telenovela moçambicana está a caminho. Chama-se “Vidas Paralelas”. A narrativa aborda histórias de vida que se intersectam e colidem com outras, tomando novos rumos. Nesta jornada, o passado e presente, abandono e obstinação, desejo e renúncia, vícios e virtudes, vingança e perdão, amor e ódio definem as aventuras e desventuras da família Cumbe, na sua luta pelo poder e justiça. O novo conteúdo vai estreiar no dia 26 de Agosto, às 20h30, e estará disponível para os telespectadores moçambicanos no canal Maningue Magic, nas plataformas DStv e GOtv. 📺

After the experience of “Maida”, a new Mozambican soap opera is on the way. It is called Vidas Paralelas. The narrative addresses life stories that intersect and collide with others, taking new directions. In this journey, the past and present, abandonment and obstinacy, desire and renunciation, vices and virtues, revenge and forgiveness, love and hate define the adventures and misadventures of the Cumbe family, in their fight for power and justice. The new content will premiere on August 26th, at 8:30 pm, and will be available to Mozambican viewers on the Maningue Magic channel, on the DStv and GOtv platforms. 📺

"BLACK INK" DE ASH "BLACK INK" BY ASH

Com uma coleção experimental de desenhos a caneta e tinta preta (dark ink), na qual transpiram referências obscuras e inexplicáveis do seu subconsciente, Ash Ismael faz a sua primeira exposição em nome próprio. A mesma estará patente na Galeria do Centro Cultural Moçambicano-Alemão, em Maputo, entre os dias 28 de Agosto e 28 de Setembro. O multifacetado artista já havia exposto internacionalmente e via redes sociais. 🌱

With an experimental collection of pen and black ink drawings (dark ink), in which obscure and inexplicable references from his subconscious transpire, Ash Ismael presents his first exhibition under his own name. It will be on display at the Gallery of the Mozambican-German Cultural Centre, in Maputo, between 28 August and 28 September. The multifaceted artist has previously exhibited internationally and via social media. 🌱

MIA COUTO VENCE GRANDE PRÉMIO DE CONTO MIA COUTO WINS GRAND PRIZE FOR SHORT STORY

O escritor moçambicano Mia Couto foi distinguido, por unanimidade, com o Grande Prémio de Conto Branquinho da Fonseca da Associação Portuguesa de Escritores (APE), pelo livro "Compêndio para desenterrar nuvens". Instituído em 2023 pela Associação Portuguesa de Escritores, e patrocinado pela Câmara Municipal de Cascais e Fundação D. Luís I, o Grande Prémio de Conto Branquinho da Fonseca destina-se a galardoar anualmente uma obra de contos em português. 🌱

Mozambican writer Mia Couto was unanimously awarded the Branquinho da Fonseca Short Story Grand Prize by the Portuguese Writers Association (APE), for the book "Compêndio para desenterrar nuvens". Established in 2023 by the Portuguese Writers Association, and sponsored by the Cascais City Council and the D. Luís I Foundation, the Branquinho da Fonseca Short Story Grand Prize aims to annually reward a work of short stories in Portuguese. 🌱

M'SAHO, FESTIVAL DE ZAVALA M'SAHO, ZAVALA FESTIVAL

M'saho é o festival de timbila que todos os anos agita a Província de Inhambane, exactamente no distrito de Zavala. Este ano não vai ser diferente, e o evento marcado para o dia 24 de Agosto é um pretexto para a celebração e promoção da cultura e turismo naquele ponto do país. O Festival celebra a timbila – instrumento musical que é o cartão de visita de Zavala e orgulho do povo Chope – e a paisagem ao redor da Lagoa de Quissico, que atrai participantes de (quase) todas as partes. O tema desta edição é "Cultura e Turismo para um desenvolvimento sustentável". 🌱

M'saho is the timbila festival that takes place every year in the Province of Inhambane, specifically in the District of Zavala. This year will be no different, and the event scheduled for August 24th is a pretext for the celebration and promotion of culture and tourism in that part of the country. The Festival celebrates the timbila – a musical instrument that is the calling card of Zavala and the pride of the Chope people – and the landscape around the Quissico Lagoon, which attracts participants from (almost) everywhere. The theme of this edition is "Culture and Tourism for sustainable development". 🌱

FIKANI, O ENCONTRO DO TURISMO MOÇAMBICANO FIKANI, MEETING POINT FOR MOZAMBICAN TOURISM

A Feira Internacional de Turismo de Moçambique, mais conhecida como FIKANI Moçambique, e que tem como objectivo promover o turismo na região e no mundo, já tem data e local marcados: será entre 8 e 11 de Agosto, no Centro Cultural Moçambique-China, em Maputo. Durante os quatro dias de feira, os visitantes terão a oportunidade de explorar a diversificada oferta turística dos países Africanos, desde os destinos culturais e históricos até opções de lazer, aventura e negócios. 🌱

The Mozambique International Tourism Fair, better known as FIKANI Mozambique, which aims to promote tourism in the region and worldwide, has already set a date and location: it will be held between the 8th and 11th of August, at the Mozambique-China Cultural Centre, in Maputo. During the four days of the fair, visitors will have the opportunity to explore the diverse tourism offerings of African countries, from cultural and historical destinations to leisure, adventure and business options. 🌱





DE XINGUTI, COM AMOR FROM XINGUTI, WITH LOVE



Chegámos à principal entrada do Parque Nacional de Maputo numa segunda-feira ao fim da tarde. Esperam-nos, a mim e ao fotógrafo, dois guias de uma empresa de turismo que organiza a nossa visita ao Parque. Cumprimentam-nos, arrumamos as nossas mochilas no 4X4 (recomendadas para tráfego no Parque) verde oliva. Os acessos ao parque já estão assegurados, e, feitas as primeiras explicações, partimos já o sol começa a enfraquecer.

Àquela hora, deduzi quando fazíamos a estrada para o Parque, não estaria muita gente, sobretudo numa segunda-feira. Os procedimentos a cumprir para a entrada, como vim a saber no dia seguinte quando saímos, eram: contactar uma agência de turismo como aquela que nos conduziu ou contactar directamente o Parque. Para qualquer dos casos, as en-

TEXTO TEXT:
TAVARES CEBOLA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

We arrived at the main entrance to the Maputo National Park on a Monday late afternoon. Two guides from a tourism company that organizes our visit to the Park are waiting for me and the photographer. They greet us, we pack our backpacks in the olive green 4X4 (recommended for traffic in the Park). Access to the park is already secured, and, having made the first explanations, we leave as the sun begins to weaken.

At that time, I deduced when we were taking the road to the Park, there wouldn't be many people, especially on a Monday. The procedures to be followed for entry, as I found out the next day when we left, were: contact a tourism agency like the one that took us or contact the Park directly. In any case, entry to the Park is not permitted after 4pm, except

tradas no Parque não são permitidas depois das 16.00h, excepto com pré-arranjos, como informa um folheto que recebemos. Outra informação no folheto: rede de telefonia limitada dentro da reserva.

France Give, guia da Mussiro Tours, uma empresa que opera no Parque, disse-nos que a viagem até ao local do nosso acampamento duraria uma hora. Estaremos nas margens da Lagoa Xinguti, uma das áreas do Parque adaptadas para acomodação (acampamento, o nosso caso). Seguimos pela estrada estreita, a velocidade lenta para cumprir os regulamentos de trânsito no Parque, mas também para ir observando animais e árvores, estas por vezes tão adjacentes à estrada que teremos de afastar os ramos para o lado. Outras vezes vejo o cerrado que se estende em pântanos que vão longe. Não tínhamos feito 500 metros quando avistamos impalas. Providencial, o guia: “são impalas!”, alerta-nos no banco de trás. E será assim até ao acampamento. Mais impalas, nialas, gazelas-pintadas e outros antílopes.

Recebem-nos na área para acampar dois guardas a trabalhar no Parque há décadas.

O Parque Nacional de Maputo resulta da junção, em 2019, de duas áreas de conservação, a Reserva Especial de Maputo e a Reserva Mari-nha Parcial da Ponta de Ouro. Com esta nova configuração na gestão, novas zonas de exploração turística, como o acampamento em Xinguti, foram criadas.

with pre-arrangements, as stated in a leaflet we received. Other information in the leaflet: limited telephone network within the reserve. France Give, a guide for Mussiro Tours, a company that operates in the Park, told us that the trip to our campsite would take an hour. We will be on the banks of the Xinguti Lagoon, one of the areas of the Park adapted for accommodation (camping, in our case). We follow the narrow road, at a slow speed to comply with traffic regulations in the Park, but also to observe animals and trees, which are sometimes so adjacent to the road that we will have to move the branches to the side. Other times I see the savannah that extends into swamps that go far away. We hadn't made it 500 meters when we saw impalas. Providentially, the guide said: “they are impalas!”, warns us in the back seat. And it will be like this until the camp. More impalas, nialas, spotted gazelles and other antelopes.

Two guards who have worked in the Park for decades welcome us to the camping area.

The Maputo National Park results from the joining, in 2019, of two conservation areas, the Maputo Special Reserve and the Ponta de Ouro Partial Marine Reserve. With this new management configuration, new tourist exploration zones, such as the camp in Xinguti, were created.



Follow the sun with Southern Sun and discover the opulence of Southern Sun Maputo, the comfort of Tete Ferry Sun and the convenience of StayEasy Maputo. Whether travelling for business or leisure we have the perfect hotel for you.

Discover more at southernsun.com

Experience life.



SOUTHERN SUN MAPUTO
+258 (21) 495050



TETE FERRY SUN
T: +258 (25) 2 200 37



STAYEASY MAPUTO
T: +258 (20) 607030



Southern Sun

O Parque Nacional de Maputo resulta da junção, em 2019, de duas áreas de conservação, a Reserva Especial de Maputo e a Reserva Marinha Parcial da Ponta de Ouro.

The Maputo National Park results from the joining, in 2019, of two conservation areas, the Maputo Special Reserve and the Ponta de Ouro Partial Marine Reserve.

Instalamo-nos a passos da lagoa. Bastante familiarizado com as tendas, começo a montá-las sem muito examinar as redondezas. O acampamento: um compartimento erguido com a casa de banho e cozinha aberta, espaços (conto três) para provavelmente seis tendas, o lugar para a fogueira. Não tardamos a acendê-la, a lenha abunda entre as árvores ali perto. Quase para verificar a informação no folheto sobre as comunicações, ligo o telemóvel. Não é mesmo possível estabelecer qualquer tipo de comunicação. Amanhã, promete o guia, podemos ir a uma zona em que é possível ter alguma rede. Para o jantar levamos tudo da cidade de Maputo, a água, a comida, o fogão. Temos peixe, frango e saladas de beterraba.

Já quase estou afeito àquele lugar e sentamo-nos na fogueira para planear o que faremos amanhã. Penso também no entusiasmo que é estar ali naquele momento e o que a vida animal e vegetal que nos rodeia proporcionam, o que é contrabalançado pela noção simples que me ocorre nestas situações: sei pouco do que me circunda.

Veremos crocodilos amanhã, não muito longe daqui, afirma um dos guias. Dos hipopótamos ouviremos os roncões e grunhidos esta noite, continua. Não sei se tal informação pretende tranquilizar-nos ou provocar terror. Pastam à noite, os hipopótamos. E lembro-me de ter lido que o seu tamanho e a imagem popular fazem com que se circule sobre esses animais a reputação de agressivos, o que provavelmente não corresponde à realidade. E jantámos à volta da fogueira. E falámos dos jogos do CAN na Costa do Marfim. E ouvimos os hipopótamos nessa noite. Um a um, recolhemos às nossas tendas.

Na noite anterior, concordamos iniciar a nossa expedição em torno da Lagoa Xinguti às 06h00 da manhã. Os dois guias levantaram-se mais cedo e puseram-se a arrumar todo o material que tinham levado de Maputo num compartimento no carro. Depois do café, partimos sem demora – passaremos as próximas seis horas a visitar diferentes zonas do Parque.

Primeiro as margens do Xinguti na área com os assentos para piqueniques e dos poucos locais com cobertura de rede para telemóveis. Depois a lenta viagem para os lados das dunas. Pelo caminho javalis, macacos, porcos-do-mato, uma piscina para elefantes.

Quando por fim chegamos às dunas, vemos ao longe pastos verdes com dezenas de animais, incluindo elefantes e bois-cavalo. A paisagem é lindíssima!

Um dos guias propõe que por ali fiquemos mais algum tempo. O fotógrafo deve ter feito neste lugar mais fotografias do que em qualquer outro em que estivemos antes.

Ao meio-dia partimos de regresso à entrada do Parque, onde nos espera um carro que nos levará de regresso a Maputo.

Enquanto fazemos esse percurso, penso profundamente, sem procurar respostas, na combinação que permite a coexistência destes animais e destas plantas e da nossa espécie. Há conflitos, é certo, mas aqui, como em outros lugares, podemos coexistir. 🌿

We settled just steps from the lagoon. Quite familiar with the tents, I begin to set them up without much examination of the surroundings. The camp: a compartment built with a bathroom and open kitchen, spaces (I count three) for probably six tents, a place for a fire. It didn't take us long to light it, there was plenty of firewood among the trees nearby. Almost to check the information in the communications leaflet, I turn on my cell phone. It is not even possible to establish any type of communication. Tomorrow, the guide promises, we can go to an area where it is possible to have some network. For dinner we took everything from the city of Maputo, the water, the food, the stove. We have fish, chicken and beetroot salads.

I'm almost used to that place and we sit by the fire to plan what we'll do tomorrow. I also think about the excitement of being there at that moment and what the animal and plant life that surrounds us provides, which is counterbalanced by the simple notion that occurs to me in these situations: I know little about what surrounds me.

We will see crocodiles tomorrow, not far from here, says one of the guides. From the hippos we will hear snoring and grunting tonight, he continues. I don't know if this information is intended to reassure us or provoke terror. Hippos graze at night. And I remember reading that their size and popular image give these animals a reputation for being aggressive, which probably doesn't correspond to reality. We had dinner around the campfire. And we talked about the CAN games in Côte d'Ivoire. And we heard the hippos that night. One by one, we will return to our tents.

The night before we agreed to start our expedition around Xinguti Lagoon at 06:00 in the morning. The two guides got up early and began to pack all the material they had taken from Maputo into a compartment in the car. After breakfast, we leave without delay – we will spend the next six hours visiting different areas of the Park.

First the banks of the Xinguti in the area with seats for picnics and the few places with cell phone coverage (as assured by a guide!). Then the slow journey to the sides of the dunes. Along the way, wild boars, monkeys, wild pigs, a pool for elephants.

When we finally reach the dunes, we see green pastures in the distance with dozens of animals, including elephants and bullocks. The landscape is beautiful!

One of the guides suggests that we stay there for a while longer. The photographer must have taken more photographs in this place than in any other place we've been to before.

At midday we set off back to the entrance of the Park, where a car is waiting for us to take us back to Maputo.

As we walk this journey, I think deeply, without looking for answers, about the combination that allows these animals and plants and our species to coexist. There are conflicts, of course, but here, as elsewhere, we can coexist. 🌿

Voe com a LAM e

Ganhe Desconto Na acomodação



Polana Serena Hotel

- > **9.800^{mzn}** por noite
- > Pequeno Almoço

PARA RESERVAS
Sales.polana@serenahotels.com
OU LIGUE PARA: 212 417 00



Anantara Bazaruto Island Resort

- > **15% de desconto**
na acomodação com
Pensão Completa
- > Alimentação e Bebidas
- > Passeio de Barco a Vela

PARA RESERVAS
bazaruto@anantara.com
+258 84 304 6670

NOTA:
Deve exibir o cartão de embarque
no momento de check-in no Hotel.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique



HOTEL MAZINO

UM IMPÉRIO EM MANDJAKAZE AN EMPIRE IN MANDJAKAZE

TEXTO TEXT:
SÔNIA CHAGAS
FOTO PHOTO:
MÁRIO CUMBANA

Beleza inquestionável em formato da tradicional palhota de Gaza.

Feitos em madeira e palha, os bungalows do Hotel Mazino, alinhados em forma oval, dão a ideia de um reino em formato moderno. Talvez por estar localizado num distrito onde, em tempos remotos, existiu um império. O Império de Gaza. Ou não! Pode ter sido apenas criação de um arquitecto moderno e criativo.

Proporcionando uma vista geral agradável, o Mazino oferece serviços de cinco estrelas, num hotel com três estrelas.

Localiza-se numa zona calma de Manjakaze, com piscina e espaços verdes. Tem 14 suítes climatizadas com TV e internet ilimitada.

É um ótimo hotel para hospedagem, ideal para conferências, reuniões, negócios, feiras e eventos, num lugar afastado da cidade capital, onde ainda se pode respirar ar puro e sentir o cheiro a terra.

Manjakaze é onde nasceram e se encontram monumentos de grandes líderes nacionais como Gun-

Unquestionable beauty in the shape of the traditional Gaza hut.

Made of wood and straw, the bungalows at Hotel Mazino, aligned in an oval shape, give the idea of a kingdom in a modern format. Perhaps because it is located in a district where, in ancient times, there was an empire. The Gaza Empire. Or not! It may have just been the creation of a modern and creative architect.

Providing a pleasant overview, Mazino offers five-star services in a three-star hotel.

It is located in a quiet area of Manjakaze, with a swimming pool and green spaces. It has 14 air-conditioned suites with TV and unlimited internet.

It is a great hotel for accommodation, ideal for conferences, meetings, business, fairs and events, in a place far from the capital city, where you can still breathe fresh air and smell the earth.

Manjakaze is where there are monuments of great national leaders that were born there, such as Gun-





gunhane, um chefe que resistiu contra o domínio português, e Eduardo Mondlane, primeiro Presidente da FRELIMO. A zona proporciona imensas possibilidades para turismo, desde visitas a murais históricos, à belíssima praia de Chidenguele logo ao lado e digna de ser conhecida, diga-se de passagem. 🌿

gunhane, a chief who resisted Portuguese domain, and Eduardo Mondlane, the first President of FRELIMO (Mozambique Liberation Front). The area offers immense possibilities for tourism, from visits to historical murals, to the beautiful Chidenguele beach right next door and worthy of being known, by the way. 🌿

►COMO IR HOW TO GO

De Maputo para Xai-Xai, cidade capital, são 210 km.

Pode-se viajar de avião até Xai-Xai, e de Xai-Xai para Mandjakaze são 75.5 km que se fazem de carro de forma confortável. Para chegar ao hotel, percorre-se 1 km de estrada de terra batida, mas a estrada não exige um carro com tracção às 4 rodas, qualquer carro turismo chega ao hotel.

From Maputo to Xai-Xai, the capital city, it's 210 km.

You can travel by plane to Xai-Xai, and from Xai-Xai to Mandjakaze it's 75.5 km, which can be done comfortably by car. To get to the hotel, you travel 1 km of dirt road, but the road does not require a 4-wheel drive car, any regular car will reach the hotel.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

O hotel oferece pequeno-almoço e possui um restaurante com várias alternativas em termos de pratos e bebidas.

Nos locais turísticos (históricos) não há restaurantes, sugere-se que se levem lanches.

The hotel offers breakfast and has a restaurant with several alternatives in terms of foods and drinks.

There are no restaurants in tourist (historical) places, it is suggested that you bring snacks.

►O QUE FAZER WHAT TO DO

Visitar murais, conhecer a história do local que é associada a dois líderes que lutaram contra o colonialismo português para libertar a pátria, o Rei Gungunhana e o Presidente Eduardo Mondlane, e desfrutar da praia de Chidenguele.

Visit murals, learn about the history of the place, which is associated with two leaders who fought against Portuguese colonialism to free their homeland, King Gungunhana and President Eduardo Mondlane, and enjoy Chidenguele beach.

►RESERVAS BOOKINGS

E-mail – gamba@hotelmazino.com
+258846839921 / +258863462097
www.hotelmazino.com

* Preço sob consulta Price on request

NOITES SUGERIDAS NIGHTS SUGGESTED 3

PREÇO MÉDIO AVERAGE PRICE*



Acreditamos que os empreendedores têm a missão de criar um mundo melhor.

Para isso precisam de um ambiente profissional, com oportunidades de negócio e todas as condições logísticas para simplificar as suas operações – a nossa missão é oferecer estes espaços.

Damos as boas-vindas ao futuro dos espaços de trabalho: aqui, o seu negócio cresce!



FORTY ONE
BUSINESS CENTER

www.41bc.net | info@41bc.net | 846 329 155

PALMA DE MAIORCA

BOM TEMPO O ANO TODO

GOOD WEATHER ALL YEAR ROUND



TEXTO TEXT:
ELIANA SILVA
FOTO PHOTO:
SHUTTERSTOCK

Pudesse uma ilha ter todos os ingredientes de convivência, e Palma de Maiorca estaria, com certeza, no topo das receitas mais reproduzidas. Bom tempo o ano todo, boa gastronomia, cultura de sobra e compras quanto basta. Na dúvida, experimentamos?

Palma de Maiorca é a maior das ilhas baleares espanholas. No meio do Mar Mediterrâneo, é vizinha da boémia Ibiza e da pitoresca Menorca, havendo ferries diários para ambas as ilhas.

Para os amantes de praia, a ilha espanhola pode ser o destino ideal pela variedade de opções, já que existem praias em vários pontos da ilha: desde a

If an island could have all the ingredients for coexistence, Palma de Mallorca would certainly be at the top of the most reproduced recipes. Good weather all year round, good cuisine, plenty of culture and plenty of shopping. When in doubt, do we try it?

Palma de Mallorca is the largest of the Spanish Balearic Islands. In the middle of the Mediterranean Sea, it neighbors bohemian Ibiza and picturesque Menorca, with daily ferries to both islands.

For beach lovers, the Spanish island can be the ideal destination due to the variety of options, as





Transporte a sua carga com

Rapidez e Segurança



**PARA MAIS
INFORMAÇÕES,
ENTRE EM CONTACTO!**

☎ Ligue para (+258) 85 753 3890 / 84331 6842
✉ lamcargo@lam.co.mz 🌐 www.lam.co.mz
☎ 21 468 773



LAM
Linha Aérea de Moçambique

Palma de Maiorca é um tesouro escondido, do mar à serra.

Palma de Mallorca is a hidden treasure, from the sea to the mountains



1 O comboio, todo feito em madeira, tornou-se uma obra-prima da engenharia. The train, entirely made of wood, became a masterpiece of engineering.

Playa de Can Castilha, com a sua grande baía, perfeita para quem se aventura nos destinos aquáticos, desde o surf ao kite; no Porto Cristo vai encontrar um pequeno paraíso, mais afastado das grandes atrações turísticas, e o sítio adequado para mergulhar em águas cristalinas e para atualizar o seu feed no Instagram com vistas de meter inveja a qualquer viajante.

Para quem gosta de um pezinho de dança, os bares na orla da Playa de Can Castilla são uma boa opção para quem procura um momento de descontração. Como uma bela estância espanhola, a multiculturalidade é uma constante tanto no que toca a turistas como a escolhas gastronómicas, caso a paella ou as tortilhas não sejam do seu agrado.

Palma de Maiorca é um tesouro escondido, do mar

there are beaches in various parts of the island: from Playa de Can Castilha, with its large bay, perfect for those who venture into water destinations , from surfing to kiting; in Porto Cristo you will find a small paradise, further away from the major tourist attractions, and the perfect place to dive into crystal clear waters and to update your Instagram feed with views that would make any traveler jealous.

For those who enjoy a little dancing, the bars on the shore of Playa de Can Castilla are a good option for those looking for a moment of relaxation. As a beautiful Spanish resort, multiculturalism is a constant both when it comes to tourists and gastronomic choices, if paella or tortillas aren't to your liking.



2 Um dos programas imperdíveis é explorar a vila pitoresca de Sóller. One of the unmissable activities is exploring the picturesque village of Sóller.

à serra. Um dos programas imperdíveis é explorar a vila pitoresca de Sóller. Perdida no meio da serra Tramuntana, Sóller é uma aldeia cheia de história e sabores, e o importante é o caminho até lá chegar, já que o passeio é feito num comboio de madeira, o famoso Tren de Sóller. O comboio foi inaugurado em 1912 e é muito mais do que uma atracção turística: além de ser utilizado como um meio de transporte público utilizado pelos habitantes da pequena cidade de Palma, também foram colocadas algumas carruagens de carga que seriam utilizadas para transportar mercadoria.

O comboio, todo feito em madeira, tornou-se uma obra-prima da engenharia capaz de superar um desnível de quase 200 metros num trajecto de 27 quilómetros, percorrendo pontes, túneis, curvas impossíveis e tudo o que, na altura, parecia impossível. Actualmente, é um dos passeios mais inesperados da ilha, especialmente porque depois de atravessar toda aquela natureza irá encontrar um porto e uma praia rodeada pela serra. Não se esqueça, portanto, de levar o fato de banho para mergulhos tardios.

A completar a lista de atractivos de Palma de Maiorca está a cultura local: desde a cerâmica, passando pelos vários objectos de palha até à nova vaga de artistas nacionais que reinterpretem as maravilhas da ilha através de influências da art déco e constroem quadros e ilustrações digitais. 🎨

Palma de Mallorca is a hidden treasure, from the sea to the mountains. One of the unmissable activities is exploring the picturesque village of Sóller. Lost in the middle of the Tramuntana mountain range, Sóller is a village full of history and flavors, and the important thing is the path to get there, as the ride takes place on a wooden train, the famous Tren de Sóller. The train was opened in 1912 and is much more than a tourist attraction: in addition to being used as a means of public transport used by the inhabitants of the small city of Palma, some freight carriages were also placed there that would be used to transport merchandise.

The train, entirely made of wood, became a masterpiece of engineering capable of overcoming a difference in level of almost 200 meters on a journey of 27 kilometers, crossing bridges, tunnels, impossible curves and everything that, at the time, seemed impossible. Currently, it is one of the most unexpected walks on the island, especially because after crossing all that nature you will find a port and a beach surrounded by mountains. Therefore, don't forget to take your bathing suit for late dives.

Completing the list of attractions of Palma de Mallorca is the local culture: from ceramics, to the various straw objects to the new wave of national artists who reinterpret the wonders of the island through art deco influences and create digital paintings and illustrations. 🎨



►COMO IR HOW TO GO

Aqui tem várias opções, todas elas com pelo menos 2 escalas. Se optar pela Qatar Airways, sairá de Maputo com destino a Doha e depois Madrid; se preferir a companhia angolana Taag, as paragens serão em Luanda e em Madrid. A minha sugestão é que em Madrid opte por voar numa das low cost espanholas já que no Aeroporto de Barajas encontra voos diários para as Baleares. Depois, já em sol mallorquino, é só apanhar um dos autocarros para o centro da ilha e aproveitar.

There are several options here, all of them with at least 2 scales. If you choose Qatar Airways, you will leave Maputo for Doha and then Madrid; If you prefer the Angolan company Taag, the stops will be in Luanda and Madrid. My suggestion is that in Madrid you choose to fly on one of the Spanish low cost flights as at Barajas Airport you can find daily flights to the Balearics. Then, in the Mallorcan sun, just take one of the buses to the center of the island and enjoy.

►ONDE DORMIR WHERE TO SLEEP

Uma opção segura é escolher um hotel junto à praia. Se optar pelo Hotel Java, por exemplo, pagará cerca de 70 dólares por noite com pequeno-almoço. A grande mais-valia desta tipologia de hospedagem é que está localizada junto à praia e o hotel tem várias comodidades, caso viaje com família. Como Palma de Maiorca tem uma rede de transportes muito boa, poderá deslocar-se com facilidade pela ilha, sendo que cada viagem tem o custo de 2€.

A safe option is to choose a hotel next to the beach. If you choose the Hotel Java, for example, you will pay around 70 dollars per night with breakfast. The great advantage of this type of accommodation is that it is located next to the beach and the hotel has several amenities, if you are traveling with family. As Palma de Mallorca has a very good transport network, you can easily travel around the island, with each trip costing €2.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

Esta é possivelmente a rubrica mais fácil de desenvolver sobre a ilha espanhola. Além das típicas tapas, Palma de Maiorca oferece uma grande diversidade de opções gastronómicas. Por outro lado, tem de experimentar o doce típico de Mallorca: as ensaimadas. A ensaimada é um doce típico das ilhas Baleares. É muito apreciado por turistas e locais e, embora as suas origens sejam relativamente desconhecidas, sabe-se que a sua receita foi documentado pela primeira vez no século XVII e que o seu nome provém da palavra maiorquina “saim”, que significa banha de porco — um dos seus ingredientes principais. This is possibly the easiest section to develop about the Spanish island. In addition to the typical tapas, Palma de Mallorca offers a wide range of gastronomic options. On the other hand, you have to try Mallorca's typical sweet: ensaimadas. Ensaimada is a typical sweet from the Balearic Islands. It is much appreciated by tourists and locals and, although its origins are relatively unknown, it is known that its recipe was first documented in the 17th century and that its name comes from the Mallorcan word “saim”, which means lard. — one of its main ingredients.

►O QUE FAZER: WHAT TO DO

Além de poder desfrutar das inúmeras praias, Palma de Maiorca oferece várias actividades ao ar livre que prometem uma estadia muito agradável. Desde os rides de bicicleta pela Serra Tramutana, aos passeios de barco, além das visitas culturais à Fundação Miró. In addition to being able to enjoy the countless beaches, Palma de Mallorca offers several outdoor activities that promise a very pleasant stay. From bicycle rides through Serra Tramutana, to boat trips, as well as cultural visits to the Miró Foundation.

GASTRONOMIA

GASTRONOMY

RECOLHA

PASSENGER PICK UP

BANANA

Sabor e textura . 24

Flavor and texture

LUGAR

SEAT

BANANA SPLIT

Anatomia de uma sobremesa . 26

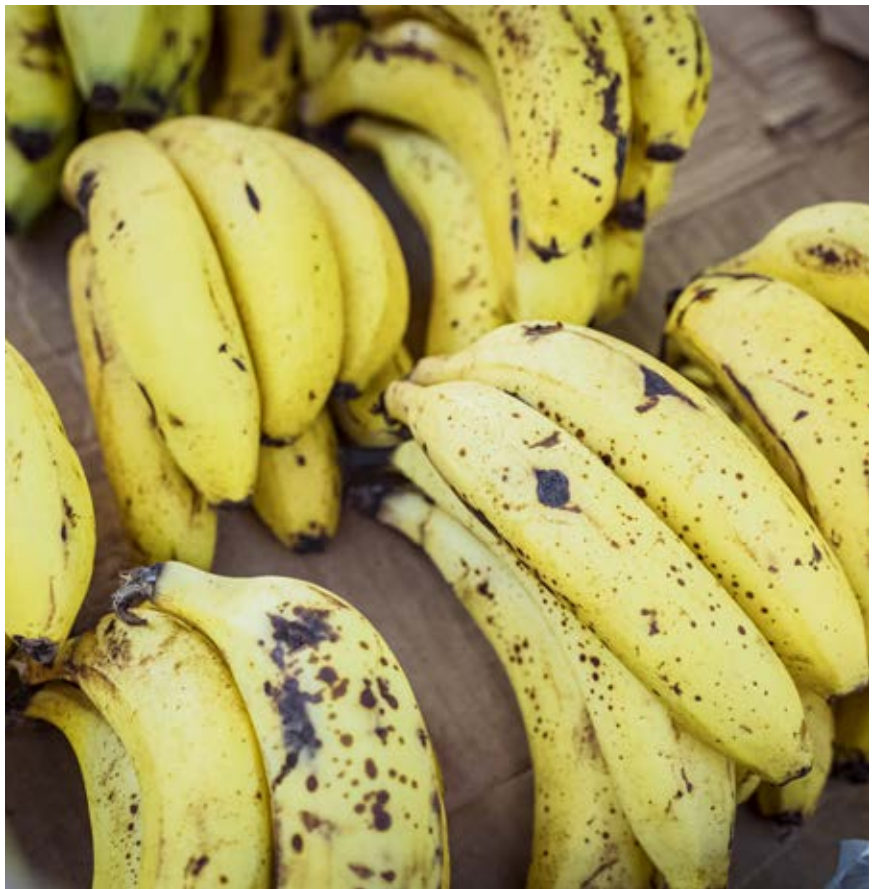
Anatomy of a dessert

HIDRATAR

HYDRATING

Café? Prefiro amargo . 28

Coffee? I prefer it bitter







BANANA

SABOR E TEXTURA

FLAVOR AND TEXTURE

TEXTO TEXT: THULILE MAGWAZA
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS

Nem todos sabem que a banana não é propriamente uma planta arbórea, mas sim uma planta herbácea gigante, perene, sempre-verde, tanto selvagem quanto cultivada. E nem todos sabem que a banana era descrita como o “fruto que cheira a rosa”.

A banana é a terceira fruteira mais cultivada em Moçambique, depois da papaia e da manga, constituindo uma importante fonte de renda para as comunidades rurais e sub-urbanas em todo o país. Tem elevado valor nutritivo e calórico, é rica em vitaminas, minerais e açúcares, e a melhor maneira de aproveitar as suas propriedades nutritivas e terapêuticas é consumi-la fresca.

Mas há uma outra forma de comer banana: a farinha! Como aquela que “inventou” a senhora Filomena Matimbe da marca Finana, em Moçambique. Uma nova e maravilhosa farinha que é sem glúten, com uma consistência semelhante ao amido de milho e que foi apresentada até no MacFrut, em Rimini (Itália), com o apoio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

A farinha de banana contém 330mg de potássio por 35g, e é totalmente natural, contendo todas as vitaminas e minerais das bananas, incluindo o cálcio. É rica em fibras, um elemento muito importante para uma dieta equilibrada, reduzindo o risco de desenvolvimento de diabetes, obesidade e cancro de cólon. Foi comprovado que a introdução dessa farinha na dieta diária ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue e aumenta a sensação de saciedade.

Certamente pensará que a farinha de banana tem pelo menos um sabor residual semelhante ao da fruta, mas não é assim. Pois é, a farinha de banana não tem gosto de banana! Na verdade, tem um sabor quase amargo se experimentada crua. Mas quando se adiciona a farinha de banana à receita, essa sensação amarga transforma-se magicamente em um sabor deliciosamente achocolatado, para uns bolinhos que vou-vos contar...

Not everyone knows that the banana tree is not exactly a tree plant, but rather a giant, perennial, evergreen herbaceous plant, both wild and cultivated. And not everyone knows that the banana was described as the “fruit that smells like a rose”. Banana is the third most cultivated fruit tree in Mozambique, after papaya and mango, constituting an important source of income for rural and sub-urban communities across the country. It has a high nutritional and caloric value, is rich in vitamins, minerals and sugars, and the best way to enjoy its nutritional and therapeutic properties is to consume it fresh.

But there is another way to eat bananas: flour! Like the one “invented” by Mrs. Filomena Matimbe from the Finana brand, in Mozambique. A wonderful new flour that is gluten-free, with a consistency similar to corn starch and that was even presented at MacFrut, in Rimini (Italy), with the support of the Italian Agency for Development Cooperation (AICS).

Banana flour contains 330mg of potassium per 35g, and is completely natural, containing all the vitamins and minerals of bananas, including calcium. It is rich in fiber, a very important element for a balanced diet, reducing the risk of developing diabetes, obesity and colon cancer. It has been proven that introducing this flour into the daily diet helps reduce blood sugar levels and increases the feeling of satiety.

You will certainly think that banana flour has at least an aftertaste similar to that of the fruit, but this is not the case. Well, banana flour doesn't taste like bananas! In fact, it has an almost bitter taste if tried raw. But when you add banana flour to the recipe, that bitter sensation magically transforms into a deliciously chocolatey flavor, for some cupcakes that I'm going to tell you about...



A BANANA TEM UM ELEVADO VALOR NUTRITIVO E CALÓRICO, É RICA EM VITAMINAS, MINERAIS E AÇÚCARES.

BANANA HAS A HIGH NUTRITIONAL AND CALORIC VALUE, IS RICH IN VITAMINS, MINERALS AND SUGARS.



CAMPO DI MARE

ANATOMIA DE UMA SOBREMESA ANATOMY OF A DESSERT



TEXTO E FOTO
TEXT AND PHOTO
THULILE
MAGWAZA

O sucesso da *banana split* foi tão grande que, em pouco tempo, esta sobremesa apareceu nas ementas de muitas cadeias de restaurantes.

The success of the banana split was so great that, in a short time, this dessert appeared on the menus of many restaurant chains

Ter actualmente a *banana split* no menu é uma homenagem pura aos anos 80 do século passado, quando não havia gelataria ou restaurante pelo mundo fora que não servisse essa sobremesa colorida.

Mas nem todos sabem que a *banana split* completa este ano 120 anos! E o aniversário ultra-centenário foi celebrado com uma grande festa, com música ao vivo, no restaurante “Campo di Mare”, na Marginal de Maputo, no passado 21 de Abril, com a receita clássica: três bolas de gelado (de preferência de baunilha, chocolate e morango), natas batidas, xarope de chocolate, migalhas de avelã e uma cereja como cobertura final.

“Sempre me intrigou a sua história, tão bizarra que até foi patenteada e disputada entre duas cidades dos Estados Unidos, que se gabam da sua supremacia”, afirma Fabrizio Falcone, manager do restaurante. “É também a minha madeleine de “proustiana” memória de quando, acabado o ano escolar, ia de férias e as gelatarias eram abertas até tarde para passar lá a noite inteira com os amigos”.

Pois, temos de recuar cerca de um século, até ao Verão de 1904, para encontrar as origens desta sobremesa fresca e frutada.

O local é um café em Latrobe, Pensilvânia, nos EUA, onde trabalhava um rapaz norte-americano, David Evans Strickler.

David tinha observado um vendedor de gelados em Boston a servir gelado com uma banana inteira.

Gostou da ideia, mas, por uma questão de comodidade e higiene, pensou em retirar a casca e criar uma versão “personalizada” daquela estranha receita de rua. Assim, cortou a banana ao meio, encheu-a de chocolate e gelado, e começou a servi-la aos clientes.

Outra versão diz que o inventor foi Ernest Hazard, proprietário de um restaurante de Wilmington, Ohio, que em 1907, desiludido com os seus empregados que não conseguiam inventar novas sobremesas, cortou uma banana e a recheou. Desde esse dia, as cidades de Latrobe e Wilmington têm vindo a competir nas celebrações: em 2004, Latrobe comemorou o 100º aniversário do nascimento da famosa banana split, enquanto Wilmington patrocina todos os anos um festival inteiramente temático de banana split.

O sucesso da banana split foi tão grande que, em pouco tempo, esta sobremesa apareceu nas ementas de muitas cadeias de restaurantes norte-americanas, como sobremesa, chegando no resto do mundo, através dos filmes, nos anos 80 e 90, com o mesmo destino: era servida em restaurantes e gelatarias no clássico pires em forma de barco, como hoje faz o restaurante “Campo di Mare”, na baía de Maputo. 🍌

Having the banana split on the menu today is a pure homage to the 80s, when there was no ice cream shop or restaurant around the world that didn't serve this colorful dessert.

But not everyone knows that the banana split turns 120 years old this year! And the ultra-centenary anniversary was celebrated with a big party, with live music, at the “Campo di Mare” restaurant, on Maputo's waterfront, on the 21st of April, with the classic recipe: three scoops of ice cream (preferably vanilla, chocolate and strawberry), whipped cream, chocolate syrup, hazelnut crumbs and a cherry as a final topping.

“Its history has always intrigued me; it's so bizarre that it was even patented and disputed between two cities in the United States, which of one boast of their supremacy”, says Fabrizio Falcone, the restaurant's manager. “And it's also my “Proustian” madeleine memory of when, after the school year was over, I went on vacation and the ice cream shops were open until late so you could spend the whole night there with your friends.”

Well, we have to go back about a century, to the summer of 1904, to find the origins of this fresh and fruity dessert.

The place is a cafe in Latrobe, Pennsylvania, USA, where an American boy, David Evans Strickler, worked.

David had observed an ice cream vendor in Boston serving ice cream with a whole banana.

He liked the idea, but, for the sake of convenience and hygiene, he thought about removing the skin and creating a “personalized” version of that strange street recipe. So, he cut the banana in half, filled it with chocolate and ice cream, and began serving it to customers.

Another version says that the inventor was Ernest Hazard, a restaurant owner from Wilmington, Ohio, who in 1907, disillusioned with his employees who were unable to invent new desserts, cut up a banana and stuffed it. Since that day, the cities of Latrobe and Wilmington have been competing in celebrations: in 2004, Latrobe celebrated the 100th anniversary of the birth of the famous banana split, while Wilmington sponsors an entirely banana split-themed festival every year.

The success of the banana split was so great that, in a short time, this dessert appeared on the menus of many North American restaurant chains, as a dessert, reaching the rest of the world, through films, in the 80s and 90s, with the same destination: it was served in restaurants and ice cream parlors in the classic boat-shaped saucer, as the “Campo di Mare” restaurant in Maputo bay does today. 🍌

CAFÉ? PREFIRO AMARGO COFFEE? I PREFER IT BITTER



TEXTO TEXT:
LEONEL
MATUSSE JR.
FOTO PHOTO:
SHUTTERSTOCK

O seu aroma forte e peculiar é uma espécie de despertador para o dia, que funciona como um género de mantra para enfrentar a azafáma quotidiana de Maputo. Aquele tom preto, carregado, na chávena branca é um contraste de cores que parece uma combinação pensada por Matias Ntundo, artista Makonde de xilogravura, ou executada por Psiconautah (Hugo Mendes).

Para a minha mãe é um gosto estranho. Na nossa infância era com o chá que começávamos o dia, muito à la Englishman In New York de Sting. Ela não passa um dia sem. Mas teme o “ouro negro” pelo facto de poder causar arritmia, agitação, irritabilidade, nervosismo e insónia.

Muitas vezes me defendo argumentando que, por outro lado, o café é capaz de proteger a saúde do coração e prevenir doenças degenerativas, como Alzheimer e Parkinson. “E, para piorar” - observa ela - “tomas sem açúcar”. Mas por uma razão simples: quero degustar o seu sabor sem nenhuma interferência externa.

Originário da Etiópia, em Kaffa, o nome dos grãos dos quais deriva o pó milagroso é a palavra árabe qahwa, cuja tradução é “vinho”. Daí que, quando chegou ao Ocidente, era conhecido como “vinho da Arábia”.

Na minha estadia no Brasil, em 2018, comprovei o seu poder – quase mitológico – de vitalidade. Durante o Festival de Cinema do Rio, entre sessões de treino de crítica e de filmes, o tempo e a energia eram escassos. Nada como uma xícara para resolver! Por essa experiência no Rio de Janeiro, não duvidei quando me contaram a história de um monge que, sabendo que um pastor alimentava as suas ovelhas com café para que estas percorressem maiores distâncias, passou a consumir este para resistir ao sono enquanto orava.

Enquanto tomo esta chávena, penso que o Alexei Karamázov, para as suas meditações, tomava uma igual. Só que ele não sabia, como descobri há pouco, que com matoritori, é a cena. Este último facto não altera o meu gosto pelo amargo, só que, pronto, às vezes é necessário adocicar a vida. ☘

Its strong and peculiar aroma is some kind of alarm clock for the day, which works as a type of mantra to face the daily hustle and bustle of Maputo. That dark tone on the white cup is a contrast of colors that looks like a combination thought up by Matias Ntundo, a Makonde woodcut artist, or executed by Psiconautah (Hugo Mendes).

For my mother it is a strange taste. In our childhood, it was with tea that we started the day, very much like Sting’s Englishman In New York. She doesn’t go a day without it. But she fears “black gold” because it can cause arrhythmia, agitation, irritability, nervousness and insomnia.

I often defend myself by arguing that, on the other hand, coffee is capable of protecting heart health and preventing degenerative diseases such as Alzheimer’s and Parkinson’s. “And, to make matters worse” - she observes - “you take it without sugar”. But for a simple reason: I want to enjoy its flavor without any external interference.

Originally from Ethiopia, in Kaffa, the name of the grains from which the miraculous powder is derived is the Arabic word qahwa, which translates as “wine”. Hence, when it arrived in the West, it was known as “Arabian wine”.

During my stay in Brazil, in 2018, I witnessed its – almost mythological – power of vitality. During the Rio Film Festival, between critique training sessions and movies, time and energy were scarce. Nothing like a cup of coffee to fix it!

Due to this experience in Rio de Janeiro, I didn’t doubt when they told me the story of a monk who, knowing that a shepherd fed his sheep with coffee so that they could travel longer distances, he started consuming it to resist sleep while he prayed.

As I drink this cup, I think that Alexei Karamazov, for his meditations, used to drink a cup as well. But he didn’t know, as I discovered a little while ago, that accompanied with matoritori (a cassava, peanut and sugar treat), it turns into something else. This last fact doesn’t change my taste for bitter, but, well, sometimes it’s necessary to sweeten life. ☘

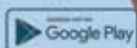
RM DESPORTO, A RÁDIO DOS CAMPEÕES

931



CASTRO JORGE
Relator e Jornalista Desportivo

Acessa www.rm.co.mz
ou
Baixa a nova APP
da rádio moçambique





CULTURA CULTURE

ALTITUDE

ALTITUDE
LÍLIA MOMPLÉ

“Nunca vou desistir dos jovens” . 32

“I WILL NEVER GIVE UP
ON YOUNG PEOPLE”

JANELA

WINDOW

**Em busca da moda de Nampula
no Museu Nacional de Etnografia . 40**

In search of Nampula fashion
at the National Ethnography Museum

ROTAS

ROUTES

Mapa cultural . 41

Cultural map




*Residencial
Palmeiras*
YOUR GUESTHOUSE IN MAPUTO



(+258) 84 306 9200
(+258) 82 306 9200



reservas@palmeiras-guesthouse.com
www.palmeiras-guesthouse.com



Av. Patrice Lumumba, 948
Maputo-Mozambique

LÍLIA MOMPLÉ

“NUNCA VOU DESISTIR DOS JOVENS”

“I WILL NEVER GIVE UP ON YOUNG PEOPLE”

TEXTO TEXT: EDUARDO QUIVE
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS

A carreira de Lília Momplé, escritora Moçambicana nascida em 1935, caminha colada aos momentos históricos de Moçambique. Uma escritora que escreve por pressão, movida pelas vozes e vidas de personagens que procuram se eternizar e marcar o tempo, para que não se esqueça um passado que não se deve repetir: a brutalidade do colonialismo, a segregação, o racismo, as injustiças sociais ou as guerras, não importando a dimensão.

A sua escrita, como ela própria afirma, é engajada: “Não sei escrever por acaso, escrevo porque me sinto honrada, escrevo pelo desejo de contar e de descarregar os meus segredos.” Num olhar à sua obra pode compreender-se o que move a escritora.

Um percurso feito sem promessas, antes, com coerência e um alto sentido de missão. E é com essa missão que olha para os dias de hoje ainda com a sensação de ter de escrever, não para justificar o título, mas sobretudo porque há que

dar uma dimensão à realidade dos dias em que se vive num vazio.

“Não suporto a injustiça, amo o meu país e penso nos jovens. Os jovens são a vitalidade de um país e são o futuro. Sinto que há muitos jovens sem perspectiva e a culpa é nossa, os mais velhos. Temos de fazer alguma coisa. Fico triste quando vejo os adultos a apontar o dedo, sendo que há uma responsabilidade para apoiar.”

É aos jovens que aponta o seu discurso à escritora, como se compreendesse a urgência destes tempos. “Sou uma daquelas pessoas que nunca desiste dos outros. Então eu nunca vou desistir dos jovens”.

Pensar a contemporaneidade caminha com o que Lília Momplé procurou fazer ao direccionar a sua escrita para acontecimentos que marcaram a história.

É com o conto que lhe veio o reconhecimento. No livro de estreia, “Ninguém Matou Suhura” (1988) reúne, como definiu a própria autora, estórias que ilustram a história.

The career of Lília Momplé, a Mozambican writer born in 1935, follows Mozambique’s historical moments. An author who writes under pressure, moved by the voices and lives of characters who seek to immortalize themselves and mark time, so that a past that should not be repeated is not forgotten: the brutality of colonialism, segregation, racism, social injustices or wars, no matter the size.

Her writing, as she herself states, is engaging: “I don’t know how to write by chance, I write because I feel honored, I write out of the desire to tell and unload my secrets.” By looking at her work you can understand what moves the writer.

A journey made without promises, rather with coherence and a high sense of mission. And it is with this mission in mind that she looks at the present still with the feeling of having to write, not to justify the title, but above all because it is necessary to give a dimension to the reality of the days in which we live in a void.

“I can’t stand injustice, I love my country and I think about young people. Young people are the vitality of a country and are the future. I feel that there are many young people without prospects and it is our fault, the older ones. We have to do something. It makes me sad when I see adults pointing fingers, when there is a responsibility to support.”

It is to young people that the writer aims her speech, as if she understands the urgency of these times. “I’m one of those people who never gives up on others. So I will never give up on young people.”

Thinking about contemporary times is in line with what Lília Momplé sought to do by directing her writing towards events that marked history.

It was with the short story that she gained recognition. In her debut book, “Nobody Killed Suhura” (1988) she brings together, as the author herself defined, stories that illustrate history. These are





Escrevi o 'Ninguém Matou Suhura' porque eu queria conversar com alguém sobre o que vi e vivi durante aquele tempo. Tinha de me revelar.

I wrote 'Nobody Killed Suhura' because I wanted to talk to someone about what I saw and experienced during that time. I had to reveal myself. ■■

São contos cujo enredo é Moçambique no tempo colonial, a opressão, o trabalho forçado, a violência no geral que esse regime ditou aos Moçambicanos. Os cinco contos são de uma carga emocional forte, dão alma a um tempo de angústias e terror, que não devia ficar no esquecimento.

“Sempre soube que um dia ia escrever, só não sabia quando. Escrevi o 'Ninguém Matou Suhura' porque eu queria conversar com alguém sobre o que vi e vivi durante aquele tempo. Tinha de me revelar.” confessa Lília Momplé que, nestes tempos, olha para trás e conclui que “esse é um livro a que gostaria que todos, sobretudo os jovens, pudessem ter acesso e o lessem”. A publicação de “Os olhos da cobra verde”, em 1996, foi a confirmação de um caminho com o percurso das vivências do povo. Passavam quatro anos depois do país ter mergulhado numa outra guerra. A escritora não podia sossegar. Escrever era urgente. Esse livro, também de contos, é mais um drama, estórias de horrores e perdão, enquanto nos transportam para um universo cultural Moçambicano: em algumas zonas de Moçambique, acredita-se que deparar-se com uma cobra de cor verde só atrai boas coisas. Mas para as personagens de Lília Momplé, nem tudo correu bem, num país dilacerado, onde há escassez de todo o tipo, onde as pessoas ainda há pouco estavam desavindas e com o barulho das armas, as desconfianças eram grandes. “A guerra não presta”, resume a escritora, numa analogia também ao que se vive no Norte do país e que é também devido, na sua análise, “à ganância e à miséria”.

Aos 89 anos, o peso da idade começa a fazer-se sentir, mas a áurea e o olhar profundo à sociedade continuam a comandar a vida da escritora Lília Momplé. O projecto de livro que se virá a intitular “Os Fantoches de Aço” parece ser uma certeza da vitalidade da escritora e um romance que deve ser lido com a mesma sagacidade com que se corre atrás dos grandes livros.

tales whose plot is Mozambique in colonial times, the oppression, forced labor, and violence in general that this regime dictated to Mozambicans. The five short stories have a strong emotional charge, they give soul to a time of anguish and terror, which should not be forgotten.

“I always knew that one day I would write, I just didn't know when. I wrote 'Nobody Killed Suhura' because I wanted to talk to someone about what I saw and experienced during that time. I had to reveal myself.” confesses Lília Momplé who, in these times, looks back and concludes that “this is a book that I wish everyone, especially young people, could have access to and read”.

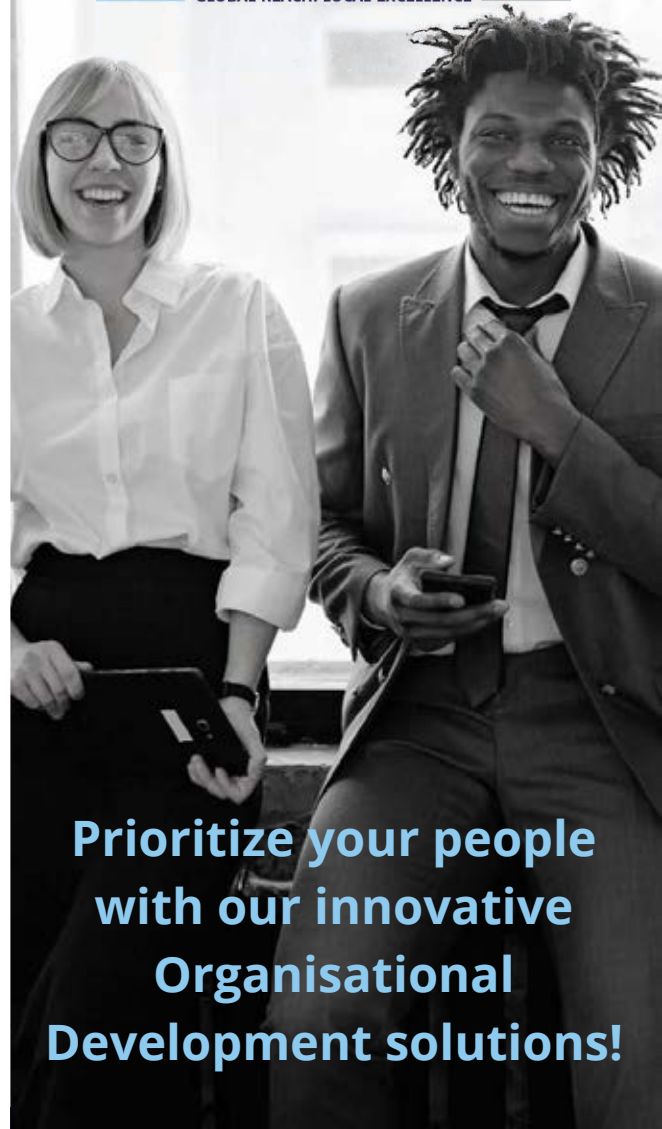
The publication of “The eyes of the green snake”, in 1996, was the confirmation of a journey along the path of the people's experiences. It was four years after the country had plunged into another war. The writer could not calm down. Writing was urgent. This book, also made up of short stories, is more of a drama, stories of horrors and forgiveness, while transporting us to a Mozambican cultural universe: in some areas of Mozambique, it is believed that coming across a green snake only attracts good things.. But for Lília Momplé's characters, not everything went well, in a country torn apart, where there are shortages of all kinds, where people were struggling and with the noise of weapons, suspicions were high. “War is no good”, summarizes the writer, in an analogy to what is happening in the North of the country and which is also due, in her analysis, “to greed and misery”.

At 89 years old, she's starting to feel the weight of age, but the aura and deep look at society continue to command the life of writer Lília Momplé. The book project that will be called “The Steel Puppets” seems to be a certainty of the writer's vitality and a novel that should be read with the same sagacity with which one pursues great books.



“É mais uma revelação de algo que me vai na alma, sobre os dias que vivemos. Onde as pessoas são insensíveis, pelos negócios. Tudo fazem pelo dinheiro. Pobres que sofrem e só discursos políticos vazios. Só para fazer negócios. É a Business Society. Essa sociedade não é a verdadeira Moçambicanidade, isso tira-nos a identidade. O que vale é o medíocre e não o desenvolvimento.” 🌱

“It’s another revelation of something that’s in my soul, about the days we’re living. Where people are insensitive, focused on business. They do everything for the money. Poor people who suffer and empty political speeches. All about the business. It’s the Business Society. This society is not the true Mozambicanity, it takes away our identity. What counts is mediocrity and not development.” 🌱



Prioritize your people with our innovative Organisational Development solutions!

We have got a gaming approach that will save you time, money, and give your employees a mental health boost!

We are offering 10 companies free access (50% of the journey) to help them revolutionize **People & Management**.

Make the decision to focus on your people today!



VENÂNCIO CALISTO

A OBSESSÃO PELOS MESMOS GRANDES TEMAS

THE OBSESSION WITH THE SAME GREAT THEMES

TEXTO TEXT:
LEONEL
MATUSSE JR.
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

O caminho de Venâncio Calisto é feito da obsessão pelos mesmos grandes temas. A exploração e expropriação do outro, o silenciamento e a marginalização da voz do outro, a solidão em meio à multidão, neste teatro de invisibilidade que faz do outro a carne putrefacta que fertiliza os solos por onde se erguem impérios. E fá-lo na mesma linha de um teatro de combate à indiferença, aos lugares-comuns e aos lugares-fechados. Nas adaptações e encenações de “O Mercador de Veneza” de William Shakespeare, e “A Mãe” de Bertolt Brecht, ou em textos escritos por mãos próprias como “Qual é a sentença: a mulher que matou a diferença”, “(Des) mascarados”, “A Crise”, “O alguidar que chora ou a história das pedras que falam” e “Dentro do estômago do mundo | Dentro do vazio, para ser mais exacto”, são apenas alguns exemplos desta obsessão.

CONHEÇO-TE PRIMEIRO PELA POESIA. DEPOIS NO TEATRO. SÃO DUAS FORMAS DE EXPRESSÃO DISTINTAS PELA SUA NATUREZA. E PERGUNTO-ME: COMO SE NAVEGA ENTRE AMBAS?

Para mim, a poesia e o teatro são águas do mesmo oceano. É verdade que a minha iniciação artística começa com a poesia, com a leitura de poemas, sobretudo. Sempre gostei de ler em voz alta.

E ESTE FOI O CAMINHO QUE TE LEVOU AO TEATRO?

A dada altura, senti que era preciso transformar em corpo, imagem, movimento e som os mundos em que a poesia me transportava. Talvez por isso nunca defini uma fronteira entre estas duas disciplinas. Se de um lado a poesia serve-se da palavra escrita para expressar a nossa subjectividade, o nosso olhar mais profundo sobre as coisas, o teatro dedica-se à sua concretização cénica. O palco é uma espécie de folha em branco que devemos preencher com metáforas.

Venâncio Calisto's path is made up of obsession with the same great themes. The exploitation and expropriation of the other, the silencing and marginalization of the other's voice, loneliness in the midst of the crowd, in this theater of invisibility that makes the other the putrefied flesh that fertilizes the soil on which empires are built. And he does so in the same vein as a theater combating indifference, commonplaces and closed-places. In the adaptations and stagings of “The Merchant of Venice” by William Shakespeare, and “The Mother” by Bertolt Brecht, or in texts written by his own hands such as “What is the sentence: the woman who killed the difference”, “(Un)masked”, “The Crisis”, “The bowl that cries or the story of the stones that talk” and “Inside the stomach of the world | Inside the void, to be more precise”, are just a few examples of this obsession.

I KNEW YOU FIRST THROUGH POETRY. THEN AT THE THEATER. THESE ARE TWO FORMS OF EXPRESSION THAT ARE DISTINCT IN NATURE. AND I WONDER: HOW DO YOU NAVIGATE BETWEEN THE TWO?

For me, poetry and theater are waters of the same ocean. It's true that my artistic initiation begins with poetry, with reading poems, above all. I've always liked reading aloud.

AND THIS WAS THE PATH THAT LED YOU TO THEATER?

At a certain point, I felt that it was necessary to transform the worlds in which poetry transported me into body, image, movement and sound. Maybe that's why I never defined a border between these two disciplines. If, on the one hand, poetry uses the written word to express our subjectivity, our deeper look at things, theater is dedicated to its scenic implementation. The stage is a kind of blank sheet that we must fill with metaphors.



Incubadora de Negócios Criativos

X HUB

Venha incubar o
seu negócio aqui!

GALERIA

ESPAÇO
COWORK

ESTÚDIOS
ÁUDIO
VÍDEO

RESTAURANTE

EVENTOS

Av. Ahmed Sekou Touré N° 1957 R/C Cidade de Maputo - Mozambique
+258 84 350 0035 / +258 87 650 0035 info@xhub.co.mz



www.xhub.co.mz

ESTIVESTE NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS A VIVER EM PORTUGAL, UMA OUTRA REALIDADE, SOBRETUDO NA ÁREA DAS ARTES E CULTURA. QUE OLHAR TE PARECE QUE ISTO TE AGREGA SOBRE A REALIDADE QUE O PAÍS VIVE NESSES CAMPOS?

A minha experiência como estudante e profissional de teatro em Portugal possibilitou-me entrar em contacto com diversas formas de fazer e pensar o teatro, obviamente muito diferentes das nossas, afinal é um outro contexto com outros desafios. No entanto, penso que há uma coisa que nos serve a todos, que é a formação de qualidade, seja dos profissionais da área, assim como do público. Por isso, acredito que esse deve ser o meu contributo. Espero poder fazer da minha experiência, enquanto criador e professor de teatro (lecciono a disciplina de Dramaturgia na Escola de Comunicação e Artes), uma ferramenta importante na materialização desses desafios, de modo a contribuir para a elevação da qualidade e valorização dos nossos productos artísticos.

UMA PERGUNTA FÁCIL É: TENDO JÁ PUBLICADO LIVROS DE POESIA E TEATRO, O QUE PODEMOS ESPERAR DE TI A SEGUIR?

Pretendo continuar a escrever e a publicar mais livros. Neste momento, tenho um livro no prelo, é uma comédia em três actos, “Moz my love”, que inclusive já foi levado à cena pela companhia de teatro Kunhlanganyeta, tendo participado do Festival de Teatro de Inverno, no ano passado, e tido uma leitura encenada pelo Teatro da Rainha, em Portugal. A peça vai ser publicada ainda este ano. A outra novidade é a publicação da peça “Viagem Por Mim Terra”, criada no âmbito da minha participação na Odisseia Nacional levada a cabo pelo Teatro Nacional Dona Maria II. 📖

FOR THE PAST THREE YEARS YOU HAVE LIVED IN PORTUGAL, ANOTHER REALITY, ESPECIALLY IN THE FIELD OF ARTS AND CULTURE. WHAT PERSPECTIVE DO YOU THINK THIS GIVES YOU ON THE REALITY THAT THE COUNTRY LIVES IN THESE FIELDS?

My experience as a theater student and professional in Portugal allowed me to come into contact with different ways of doing and thinking about theater, obviously very different from ours, after all it is a different context with other challenges. However, I think there is one thing that serves us all, which is quality training, both for professionals in the field and for the public. Therefore, I believe that this should be my contribution. I hope to turn my experience, as a theater creator and teacher (I teach Dramaturgy at the School of Communication and Arts), into a tool for the materialization of these challenges, in order to contribute to increasing the quality and appreciation of our artistic products.

AN EASY QUESTION IS: HAVING ALREADY PUBLISHED POETRY AND THEATER BOOKS, WHAT CAN WE EXPECT FROM YOU NEXT?

I intend to continue writing and publishing more books. At the moment, I have a book that is about to come out, it is a comedy in three acts, “Moz my love”, which has already been staged by the Kunhlanganyeta theater company, and at the Winter Theater Festival last year, and had a reading staged by Teatro da Rainha, in Portugal. The piece will be published later this year. The other novelty is the publication of the play “Viagem Por Mim Terra”, created as part of my participation in the National Odyssey carried out by the Teatro Nacional Dona Maria II. 📖



EM BUSCA DA MODA DE NAMPULA NO MUSEU NACIONAL DE ETNOGRAFIA

IN SEARCH OF NAMPULA FASHION AT THE NATIONAL ETHNOGRAPHY MUSEUM



TEXTO TEXT:
ETA MATSINHE
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA



Ao colocar os pés na província de Nampula, os meus olhos são brindados por um movimento de mulheres trajadas com roupas de cores quentes e vibrantes. Diante de tamanha beleza visual, num país tão diverso como Moçambique, surgiu-me a curiosidade sobre as raízes da moda das athiana orera (mulheres bonitas em Macua). Para a minha sorte, o único Museu da Etnografia do país está em Nampula.

Animada pela possibilidade de poder mergulhar nos costumes, crenças e tradições desta sociedade, em particular no universo feminino, aventurei-me pelas salas do museu. O Museu Nacional de Etnografia teve as portas abertas, pela primeira vez, a 23 de Agosto de 1956, na era colonial. Após a independência, esteve fechado e voltou a abrir as portas a 25 de Junho de 1993, transformado em museu nacional voltado à etnografia moçambicana.

A secção denominada “O mundo das mulheres” conta a história de um povo que desde sempre buscou alternativas para vestir-se, tendo recorrido a materiais como pele de animais e sacos de serapilheira.

Mas as cores e os modelos de roupa presentes nas ruas da cidade, segundo a história aqui contada, são o fruto da influência dos povos indianos e muçulmanos, que não só deixaram traços na moda, mas também na religião, na música e na dança. 🌿

Upon setting foot in the province of Nampula, my eyes are greeted by a movement of women dressed in warm and vibrant colored clothes. Faced with such visual beauty, in a country as diverse as Mozambique, I became curious about the roots of the fashion of athiana orera (beautiful women in Macua). Luckily for me, the only Ethnography Museum in the country is in Nampula.

Excited by the possibility of being able to delve into the customs, beliefs and traditions of this society, particularly the female universe, I ventured through the museum’s rooms. The National Ethnography Museum opened its doors for the first time on August 23, 1956, in the colonial era. After independence, it was closed and opened its doors again on June 25, 1993, transformed into a national museum focused on Mozambican ethnography.

The section called “The world of women” tells the story of a people who have always looked for alternatives to dress themselves, having resorted to materials such as animal skin and burlap bags.

But the colors and designs of clothing present on the city’s streets, according to the story told here, are the result of the influence of Indian and Muslim people, who not only left traces in fashion, but also in religion, music and dance. 🌿

MAPA CULTURAL

CULTURAL MAP

ÁFRICA
AFRICA

01/1ST AGO/AUG

MASTERCLASS



“Como fazer para encontrar autenticidade?”, “Que cuidados preciso de ter com a minha voz e com a obra musical?”, “Como ter sempre ideias interessantes que cativem as pessoas?” Estas são algumas das perguntas que podem ser respondidas nesta masterclass. A cantora vai conduzir uma conversa interactiva, aberta para músicos, instrumentistas e cantoras, e para todas aquelas que estejam interessadas em buscar formas diferentes e mais autênticas de desenvolver o seu processo criativo. “How can I find authenticity?”, “What care do I need to take with my voice and my musical work?”, “How can I always have interesting ideas that captivate people?” These are some of the questions that can be answered in this masterclass. The singer will lead an interactive conversation, open to musicians, instrumentalists and singers, and to all those who are interested in finding different and more authentic ways of developing their creative process.

**A ÍNDICO SUGERE-LHE
ALGUNS DOS GRANDES
EVENTOS EM ÁFRICA**
ÍNDICO SUGGESTS SOME
GREAT EVENTS IN AFRICA



MOÇAMBIQUE MOZAMBIQUE MAPUTO

**ABERTURA DE PROCESSO
COM LENNA BAHULE**
OPENING OF CREATIVE
PROCESSE WITH LENNA
BAHULE

MASTERCLASS MASTERCLASS

► No dia 01 de Agosto, pelas 17 horas, Lenna Bahule vai realizar uma masterclass no Centro Cultural Franco-Moçambicano. A compositora e intérprete, que é a artista associada do CCMA para 2024, vai partilhar o seu processo criativo. On August 1st, at 5 pm, Lenna Bahule will hold a masterclass at the Franco-Mozambican Cultural Center. The composer and performer, who is CCMA's associate artist for 2024, will share her creative process.

**TCHAMBALAKATI E OUTRAS
CRÓNICAS** TCHAMBALAKATI
E OUTRAS CRÓNICAS
(TCHAMBALAKATI AND OTHER
CHRONICLES)

LITERATURA LITERATURE

► Francisco Chuquela lança “Tchambalakati e Outras Crónicas”, no dia 02 de Agosto, pelas 17h30, no Instituto Guimarães Rosa. É uma galeria de crónicas com muita carga de literariedade e cunho suburbano. Francisco Chuquela releases “Tchambalakati and Other Chronicles” on August 2nd, at 5:30 pm, at the Guimarães Rosa Institute. It is a gallery of chronicles with a strong literary influence and suburban feel.

ÁFRICA AFRICA

**STANDARD BANK LUJU FOOD &
LIFESTYLE**
STANDARD BANK LUJU FOOD &
LIFESTYLE
MÚSICA MUSIC

A 6ª edição do Standard Bank Luju Food & Lifestyle será realizada sob o tema “Um retorno ao futuro Africano”. O evento tem lugar em Mbabane, eSwatini, nos dias 02 e 03 de Agosto. The 6th edition of Standard Bank Luju Food & Lifestyle will be held under the theme “A Return to the African Future”. The event will take place in Mbabane, eSwatini, on 2nd and 3rd August.

A ÚLTIMA ESPERANÇA
A ÚLTIMA ESPERANÇA (THE
LAST HOPE)

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

“A Última Esperança” é a exposição solo de Peter Mammes, que será realizada entre 01 e 15 de Agosto, na Galeria Lizamore em Joanesburgo. “The Last Hope” is Peter Mammes’ solo exhibition, which will be held between 1st and 15th August, at the Lizamore Gallery in Johannesburg.

STANDARD BANK LUJU FOOD & LIFESTYLE
STANDARD BANK LUJU FOOD & LIFESTYLE
02 E 03 DE AGOSTO AUGUST 2ND AND 3RD

Por meio de exposições culinárias de chefs famosos e designs de moda fabulosos inspirados no ethos Luju, “Um retorno ao futuro Africano”, o Festival, celebra a sofisticação e a elegância do estilo vintage Africano, design criativo e iguarias. Mas o Festival tem também uma forte componente de música, sendo o músico moçambicano Wazimbo um dos destaques do evento. Through culinary displays by celebrity chefs and stunning fashion designs inspired by the Luju ethos, “A Return to the African Future”, the Festival celebrates the sophistication and elegance of vintage African style, creative design and delicacies. But the Festival also has a strong musical component, with Mozambican musician Wazimbo being one of the event’s highlights.



AS PEDRAS NO MEIO DO CAMINHO DE ÉRICA MANJATE

THE STONES IN THE PATH OF ERICA MANJATE

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA

No meio do caminho tinha uma pedra. A “frase verso” anterior abre um famigerado poema de Carlos Drummond de Andrade. E repete-se, sempre nesta mania dos poetas em disfarçar a complexidade na alegria das palavras simples. A graça da simplicidade, como diria outro poeta brasileiro, Olavo Bilac. A pedra é metáfora e a metáfora tem as cores das vidas de quem lê. No meio do caminho de Érica Manjate também tinha uma pedra. Na verdade, várias. Mas não as de cinza-obstáculo de Drummond. Pedras cujas cores fazem-nas objecto de culto. “Via a minha mãe adornada com pedras e achava muito bonito. Queria perceber de onde aquelas pedras vinham e como eram formadas”.

In the middle of the path there was a stone. The previous verse sentence opens a famous poem by Carlos Drummond de Andrade. And it repeats itself, in this poet’s habit of disguising complexity in the joy of simple words. The grace of simplicity, as another Brazilian poet, Olavo Bilac, would say. The stone is a metaphor and the metaphor has the colors of the lives of those who read it. In the middle of Érica Manjate’s path there was also a stone. In fact, several stones. But not the gray-obstacle ones of Drummond. Stones whose colors make them objects of worship. “I saw my mother adorned with stones and I thought it was very beautiful. I wanted to understand where those stones came from and how they were formed.”





A missão da Rikka é dar a conhecer os nossos recursos minerais.

Rikka's mission is to make our mineral resources known.



Também como Drummond, Érica nunca se esqueceu desse acontecimento. Drummond fez um poema, Érica um empreendimento. Érica é Rikka, a marca de jóias com o selo made in Mozambique. Drummond e Érica. Palavra e pedra. E este exercício de lapidar a matéria bruta até chegar ao poema e à jóia. Mas este é o presente. Há um passado de sonhos esquecidos em nome da carreira da formação. Fez Gestão de Turismo e trabalhou por conta própria em Turismo de Recepção. Mas a instabilidade militar, entre 2013 e 2014, tornou o país um destino de risco. “Acabei perdendo os contratos que tinha”, conta. E o período em suspenso durante o qual não tinha o que fazer e não sabia o que fazer abriu as cortinas do passado. Outra vez, as pedras.

Foi para a Tanzânia aprender sobre gemologia. Regressada a Moçambique, começou apenas por vender pedras brutas. “Mas pensei que o país perdia muito, porque era tudo exportado em bruto”, expressa. Então começou a lapidar e a estudar joalheria, com envolvimento de prata e ouro. E o déjà vu! Lembrou-se da mãe, das actrizes que via nos filmes e nas novelas, com colares de esmeralda, rubi e topázio. “A refração era tão intensa”, diz, e, com a distância do tempo, ainda percebemos o brilho no olhar dela.

Conta já com uma carteira de clientes diversificada que buscam na Rikka autenticidade. Os clientes ultrapassam as fronteiras de Moçambique e chegam à Argélia, Egipto, França, Portugal e África do Sul. Ao tempo que se torna a ideia e mão a vestir o pescoço, pulsos e orelhas de mulheres - mas também de homens - acaba por tirar o véu que sempre esteve envolto nas pedras. “A missão da Rikka é dar a conhecer os nossos recursos minerais”, indica. E, para isto, também contribui muito o trabalho de análise e certificação de pedras que tem estado a fazer.

Just like Drummond, Érica never forgot this event. Drummond wrote a poem, Érica created a business venture. Érica is Rikka, the jewelry brand with the seal made in Mozambique. Drummond and Érica. Word and stone. And this exercise of polishing the raw material until it becomes a poem and a jewel. But this is the present. There is a past of forgotten dreams in the name of a career in education. She studied Tourism Management and worked independently in Reception Tourism. But the military instability between 2013 and 2014 made the country a risky destination. “I ended up losing the contracts I had,” she says. And the period of suspense during which she had nothing to do and didn’t know what to do opened the curtains on the past. Once again, the stones.

She went to Tanzania to learn about gemology. When she returned to Mozambique, she started out just selling rough stones. “But I thought the country would lose a lot, because everything was exported in rough form,” she states. So she started cutting stones and studying jewellery, involving silver and gold. And déjà vu! She remembered her mother, and the actresses she saw in movies and soap operas, with emerald, ruby and topaz necklaces. “The refraction was so intense,” she says, and, with the distance of time, we can still see the sparkle in her eyes.

She already has a diverse client base that seeks authenticity from Rikka. Clients go beyond Mozambique and reach Algeria, Egypt, France, Portugal and South Africa. The time that transforms into an idea and the hand to dress the necks, wrists and ears of women - and also men - ends up lifting the veil that has always been wrapped around stones. “Rikka’s mission is to make our mineral resources known”, she says. And, to this end, the work of analyzing and certifying stones that she has been doing also contributes greatly.



MADALA VAKU NIASSA

SÍMBOLO DE CONSERVAÇÃO E RECONCILIAÇÃO

SYMBOL OF CONSERVATION AND RECONCILIATION

TEXTO TEXT:
EDUARDO QUIVE
FOTO PHOTO:
YASSMIN FORTE

Chama-se “Madala VaKu Niassa”, o Velho de Niassa. Possui as dimensões de um verdadeiro elefante: cinco metros por sete metros. Os materiais que fazem a obra associam-na ao real, ou seja, os objectos usados para caçar os elefantes foram usados para construir um animal que carrega a estética e o discurso que provavelmente impactarão os corações dos humanos. Concretamente, “Madala” é feito de 684 armadilhas de aço, 356 armadilhas de corda, 133 painéis de garimpo, catanas, 209 picaretas e 120 cartuchos de munições, aos quais se junta um tecido de lã cosido pelas mãos de mulheres e homens de Manhure, uma região situada dentro da Reserva Especial do Niassa, que saberá, mais do que ninguém, a verdade das relações entre animais e pessoas.

Entramos assim para a história da Bióloga Colombiana, Paula Ferro, que, tendo entrado na Reserva Especial do Niassa já lá vão cerca de 18 anos, se sente em casa. Ela que carrega uma vasta experiência no trabalho de conservação, turismo e desenvolvimento comunitário. Foi ela quem juntou cerca de 50 pessoas, na maioria mulheres, para aprenderem a manusear a agulha de croché, ligando infinitos laços, planos ou redondos, criando uma multiplicidade de padrões, jogando com o relevo e alternando cores. É pela sua iniciativa que se cria a YAO Crochet. Para o trabalho com o metal, juntou-se o escultor Francês Jules Pennel, que não só talhou a obra com as próprias mãos, como formou os envolvidos. Todo este trabalho contou ainda com a contribuição de Derek Littleton, Director da Fundação Lugenda e da Concessão Luwire.

It’s name is “Madala VaKu Niassa”, the Old Man of Niassa. It has the dimensions of a real elephant: five meters by seven meters. The materials that compose the artwork associate it with reality, that is, the objects used to hunt elephants were used to build an animal that carries the aesthetics and speech that will probably impact the hearts of humans. Specifically, “Madala” is made of 684 steel traps, 356 rope traps, 133 mining pans, machetes, 209 pickaxes and 120 ammunition cartridges, to which is added a woolen fabric sewn by the hands of women and men from Manhure, a region located within the Niassa Special Reserve, a place that knows, more than anyone, the truth of the relationships between animals and people.

We thus enter the story of the Colombian Biologist, Paula Ferro, who, having entered the Niassa Special Reserve around 18 years ago, feels at home. She brings extensive experience in conservation, tourism and community development work. She was the one who brought together around 50 people, most of them women, to learn how to use the crochet needle, connecting infinite loops, flat or round, creating a multitude of patterns, playing with the relief and alternating colors. It is through her initiative that YAO Crochet was created. To work with the metal, the French sculptor Jules Pennel joined; not only did he carve the artwork with his own hands, as he trained those involved. All this work also included the contribution of Derek Littleton, Director of the Lugenda Foundation and the Luwire Concession.

Na euforia da instalação do elefante de lã e de aço, que se encontra no jardim do Centro Cultural Franco-Moçambicano e aí se manterá por três meses, Paula Ferro celebrou o percurso feito desde 2023, desde que esta obra saiu de uma extremidade do país para outra.

“Esta pele simboliza simultaneamente a esperança e a resiliência das populações locais e a fragilidade da fauna e do ambiente. Os quadrados de cor em croché representam a complexidade e a diversidade da Reserva Especial do Niassa, um dos últimos bastiões da vida selvagem na África Austral”.

“É uma oportunidade para convencer as pessoas da importância da luta contra a caça furtiva e da protecção dos ecossistemas e dos grandes animais selvagens. É também uma oportunidade para mostrar o orgulho das comunidades e dos artistas que tornaram este projecto possível.”, diz-nos Paula Ferro, encarando “Madala” com olhos encantados. Afinal, a esperança é também que ele abra novas oportunidades para as comunidades, incluindo a melhoria das suas condições de vida.

“Depois desta exposição aqui em Maputo, não sabemos para onde irá o ‘Madala’. Certo é que ele será leiloadado, poderá ser comprado por alguém ou uma entidade em qualquer parte do mundo. E o dinheiro será usado para a construção de uma escola de artes e ofícios no Niassa”, conta-nos. É que, acredita Paula, empoderar as mulheres e dar fontes seguras de rendimento aos homens, aumenta as chances de que eles tenham uma perspectiva de vida melhor, o que contribuirá para que valorizem todo o património natural, e que tudo façam para a sua conservação. 🌿

In the euphoria of the installation of the wool and steel elephant, which is located in the garden of the Franco-Mozambican Cultural Center and will remain there for three months, Paula Ferro celebrated the journey made since 2023, since this artwork left one end of the country to the other.

“This skin simultaneously symbolizes the hope and resilience of local populations and the fragility of fauna and the environment. The crocheted squares of color represent the complexity and diversity of the Niassa Special Reserve, one of the last bastions of wildlife in Southern Africa.”

“It is an opportunity to convince people of the importance of fighting poaching and protecting ecosystems and large wild animals. It is also an opportunity to show the pride of the communities and artists who made this project possible.”, Paula Ferro tells us, looking at “Madala” with enchanted eyes. After all, the hope is also that it will open new opportunities for communities, including improving their living conditions. “After this exhibition here in Maputo, we don’t know where ‘Madala’ will go. What is certain is that it will be auctioned and can be purchased by someone or entity anywhere in the world. And the money will be used to build an arts and crafts school in Niassa”, she tells us. This is because, Paula believes, empowering women and providing men with secure sources of income increases the chances that they will have a better life perspective, which will help them to value all natural heritage, and do everything they can to preserve it. 🌿





AS AVENIDAS QUE NOS CONVIDAM A RESGATAR A NOSSA HISTÓRIA

THE AVENUES THAT INVITE US TO RESCUE OUR HISTORY

Estou em Nampula, sentado algures na avenida Eduardo Mondlane com três amigos meus. A conversa está ao rubro, atiramos para a mesa de conversa temas de diferentes áreas e geografias para serem triturados com a maior leveza possível, de modo a nos esquecermos dos dias duros e exigentes do trabalho. Somos originários de várias províncias do país e somos errantes em Nampula, o que torna a nossa conversa ainda mais agradável. A meio da conversa, um amigo pergunta por uma direcção em Maputo, e outra amiga tenta solucionar-lhe a inquietação, mas sem a precisão requerida. Falta-lhe o nome de uma

I'm in Nampula, sitting somewhere on Eduardo Mondlane Avenue with three of my friends. The conversation is at a fever pitch, we bring topics from different areas and geographies to the table to be discussed as lightly as possible, so as to forget about the hard and demanding days of work. We come from several provinces in the country and are wanderers in Nampula, which makes our conversation even more pleasant. In the middle of the conversation, a friend asks for directions in Maputo, and another friend tries to resolve her concerns, but without the required precision. She

TEXTO TEXT:
AGNALDO BATA
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA





1 A própria "Avenida Josina Machel", é prova desse "apagar" da história da "Josina Mutemba". "Josina Machel Avenue" itself is proof of this "erasing" of the history of "Josina Mutemba".

avenida e ela atira à velocidade do vento, "aquela avenida com nome de mulher!" Sem demora, a outra amiga, com alguma indignidade à mistura, riposta "temos avenidas com nomes de mulheres em Maputo?" E a resposta veio logo.... "Sim, temos..." e esta é seguida de uma pausa... "acho que temos... temos sim a Marien Ngouabi... Era essa que eu procurava", a inquiridora prontamente esclarece que Marien Ngouabi era homem, antigo Presidente da República do Congo. Daí a um par de horas a conversa terminou aos risos e cada um seguiu o seu caminho. Horas depois, sem conseguir abrir a porta para que o sono me visitasse, segurava na minha mão o mapa mais recente da cidade de Maputo e, com uma aguarela encarnada na mão, o meu objectivo era unicamente sinalizar as avenidas com nomes de mulheres no mapa. Há nomes que eu já sabia de antemão que havia de encontrar e sabia onde estavam: Josina Machel, Graça Machel e Lurdes Mutola. Mas e depois?... Também era dos que pensava que Marien [Ngouabi] fosse mulher, afinal Marien remete-nos a Maria. Depois de alguma procura encontrei outros nomes: Emília Daússe... E só. Naquele momento vi-me acabadinho de acordar dentro do filme "Inception" de Christopher Nolan, a dar-me conta da realidade que sempre esteve diante de mim. Mas desta vez com uma nova questão implantada na minha mente: como é que as mulheres estão tão invisíveis na nossa história?

Há um padrão no nome das avenidas e ruas em Moçambique, particularmente em Maputo. São atribuídos a elas nomes dos revolucionários e/ou políticos, escritores, poetas e outras personalidades, nacionais e internacionais, que participaram activamente ou tiveram alguma interferência directa na fundação da nação moçambicana ou no processo de resistência à ocupação nacional, ou então datas ou regiões que nos remetem a esse momento da história: Eduardo Mondlane, Samora Machel, Julius Nyerere, 24 de Julho... encontram, indiscutivelmente, o seu lugar. É também possível encontrar nomes de políticos internacionais que não participaram directamente na fundação da nação moçambicana, mas cujos ideais foram, na época, considerados fundamentais para o efeito. Aparecem nesta lista nomes como Kim Il Sung, Olof Palm, Marien Ngouabi.

E a questão que me foi implantada é: onde estão as mulheres? Elas

lacks the name of an avenue and she shoots at the speed of the wind, "that avenue named after a woman!" Without delay, the other friend, with some indignity in the mix, replied "do we have avenues named after women in Maputo?" And the answer came soon.... "Yes, we have..." and this is followed by a pause... "I think we have... we do have Marien Ngouabi... That was the one I was looking for", the questioner promptly clarifies that Marien Ngouabi was a man, former President of the Republic of Congo. After a couple of hours the conversation ended with laughter and everyone went their own way. Hours later, unable to open the door for sleep to visit me, I held in my hand the most recent map of the city of Maputo and, with a red marker in my hand, my objective was solely to mark the avenues with women's names on the map. There are names that I already knew in advance that I would meet and I knew where they were: Josina Machel, Graça Machel and Lurdes Mutola. But what then?... I was also one of those who thought that Marien [Ngouabi] was a woman, after all, Marien takes us back to Maria. After some searching I found other names: Emília Daússe... And that was it. At that moment I found myself just waking up inside Christopher Nolan's film "Inception", realizing the reality that had always been before me. But this time with a new question implanted in my mind: how are women so invisible in our history?

There is a pattern in the names of avenues and streets in Mozambique, particularly in Maputo. They are given the names of revolutionaries and/or politicians, writers, poets and other personalities, national and international, who actively participated or had some direct interference in the founding of the Mozambican nation or in the process of resistance to the national occupation, or dates or regions that take us back to that moment in history: Eduardo Mondlane, Samora Machel, Julius Nyerere, 24th of July... they unquestionably find their place. It is also possible to find names of international politicians who did not directly participate in the founding of the Mozambican nation, but whose ideals were, at the time, considered fundamental to this purpose. Names such as Kim Il Sung, Olof Palm, Marien Ngouabi appear on this list.



não existem! São invisíveis. Mas elas não são invisíveis devido a uma característica natural própria que as torna invisíveis. Elas foram e são invisibilizadas. É comum desde o surgimento das nações, desde os primeiros registos da história da humanidade. As mulheres são sistematicamente apagadas da história, simplesmente por serem mulheres! A sua constante relegação para planos secundários ou inferiores ao longo da sua vida, faz com que quando se conta a história elas nunca apareçam.

Desde o seu nascimento, dentro das famílias, vezes sem conta é, implicitamente, decidido que ela fica para o segundo plano a nível de investimentos para o seu crescimento social, o que vai contribuir significativamente para que ela tenha pouca participação activa na vida pública, o que por sua vez lhe permitiria realizar mais actos heróicos públicos. Já adulta, quando se casa, ela normalmente adopta o apelido do seu parceiro e o seu apelido de solteira é, ao longo do tempo, esquecido. Não é apenas um novo apelido que ela passa a assumir, é igualmente uma nova identidade que, diferente da anterior que contava a sua história individual, passa a ser mais do seu parceiro do que sua porque é através dele que ela se torna visível. Josina Machel, antes de se tornar Josina Machel era Josina Abiathar Muthemba, tinha uma história individual, mas esta é sistematicamente apagada para dar luz à sua identidade de esposa de Samora Machel. A própria "Avenida Josina Machel", é prova desse "apagar" da história da "Josina Mutemba".

Portanto, é um sistema social do qual a história vai herdar a sua estrutura e que vai reproduzi-la de tal forma que nos faz parecer que ela é natural. Nunca percebi que praticamente não tínhamos avenidas

And the question that I asked myself is: where are the women? They don't exist! They are invisible. But they are not invisible due to their own natural characteristic that makes them invisible. They were and are made invisible. It has been common since the emergence of nations, since the first records of human history. Women are systematically erased from history, simply for being women! Their constant relegation to secondary or inferior planes throughout their life means that when the story is told they never appear.

From her birth, within families, over and over again it is implicitly decided that she takes a backseat in terms of investments for her social growth, which would contribute significantly to her having little active participation in public life, which in turn would allow her to perform more public heroic acts.

As an adult, when she gets married, she normally adopts her partner's surname and her maiden surname is, over time, forgotten. It is not just a new surname that she starts to assume, it is also a new identity that, unlike the previous one that told her individual story, becomes more her partner's than hers because it is through him that she becomes visible. Josina Machel, before becoming Josina Machel was Josina Abiathar Muthemba, had an individual history, but this was systematically erased to give light to her identity as Samora Machel's wife. "Josina Machel Avenue" itself is proof of this "erasing" of the history of "Josina Mutemba".

Therefore, it is a social system from which history will inherit its structure and which will reproduce it in such a way that it appears to us that it is natural. I never realized that we had practically no av-

As avenidas da capital denunciam essa invisibilidade da mulher na nossa história, embora elas tenham claramente estado presentes.

The avenues in the capital denounce the invisibility of women in our history, even though they have clearly been present.

com nomes de mulheres na grande capital moçambicana, nunca me ocorreu que houvesse poucas mulheres nas narrativas da fundação da nação moçambicana... e as avenidas e ruas da capital respiram e denunciam essa ausência!

E a outra questão que vem a seguir é: será que elas não estiveram lá? Na fundação da nação? Não sei a resposta exacta, contudo, há alguns indícios firmes que indicam que elas estiveram lá. Um braço feminino forte e activo existiu durante a luta colonial e continuou a existir quando a nação deu os seus primeiros passos. No entanto, além desse forte indício, não consigo imaginar um grupo de homens a lutar, fundando uma nação e fazendo-a crescer sem a presença activa das mulheres! E é essa minha falta de imaginação que me fez acreditar que elas existiram, elas existem, mas o sistema social relegou-as para fora da fotografia e, hoje, meio século depois de Moçambique se tornar independente, as avenidas da capital denunciam essa invisibilidade da mulher na nossa história, embora elas tenham claramente estado presentes. 🇲🇵

venues named after women in the great Mozambican capital, it never occurred to me that there were few women in the narratives of the founding of the Mozambican nation... and the avenues and streets of the capital breathe and denounce this absence!

And the other question that comes next is: weren't they there? At the founding of the nation? I don't know the exact answer, however, there is some firm evidence that indicates they were there. A strong and active female arm existed during the colonial struggle and continued to exist when the nation took its first steps. However, beyond this strong evidence, I cannot imagine a group of men fighting, founding a nation and making it grow without the active presence of women! And it is my lack of imagination that made me believe that they existed, they exist, but the social system relegated them out of photography and, today, half a century after Mozambique became independent, the avenues of the capital betray this invisibility of woman in our history, although they have clearly been present. 🇲🇵

3 É também possível encontrar nomes de políticos internacionais que não participaram directamente na fundação da nação moçambicana, mas cujos ideais foram, na época, considerados fundamentais para o efeito. Aparecem nesta lista nomes como Kim Il Sung, Olof Palm, Marien Ngouabi.

It is also possible to find names of international politicians who did not directly participate in the founding of the Mozambican nation, but whose ideals were, at the time, considered fundamental to this purpose. Names such as Kim Il Sung, Olof Palm, Marien Ngouabi appear on this list.



CONFERÊNCIAS ÍNDICO ÍNDICO CONFERENCES

GOVERNO DESTACA POTENCIALIDADES DO TURISMO PARA PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNMENT HIGHLIGHTS TOURISM'S POTENTIAL FOR PROTECTING THE ENVIRONMENT



TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS



O Governo Moçambicano considera haver necessidade de aproveitar as potencialidades turísticas - aliadas ao mar - de que o País dispõe para estimular a economia nacional, mas também preservando o meio ambiente. Fazendo a abertura da 3.ª edição das Conferências Índico, um evento que decorreu sob o tema “Turismo e Economia azul: um oceano de oportunidades”, o Director Nacional de Turismo, Cândido Langa, em representação do Ministério da Cultura e Turismo, afirmou que Moçambique possui uma vasta potencialidade marinha ao longo da sua costa, e o turismo é uma das actividades com maior capacidade de protecção do meio ambiente, visto que a conservação da natureza tem enorme potencial para o desenvolvimento sócio-económico.

Para Cândido Langa, “a economia azul é uma abordagem inovadora que reconhece o potencial dos nossos oceanos, mar e lagos como fontes de riqueza e de desenvolvimento, abrangendo sectores como pesca, agricultura, transporte marítimo, energia renovável e, claro, turismo”.

Adicionalmente, o turismo, segundo o governante, desempenha um papel fundamental na promoção da economia azul, “pois está intrinsecamente interligado à nossa costa e aos recursos naturais”. “O turismo azul não é apenas uma actividade recreativa, é uma oportunidade para explorar e preservar os tesouros do oceano profundo e das águas costeiras, visto que busca o equilíbrio entre o desenvolvimento económico, a conservação dos ecossistemas marinhos e o bem-estar das comunidades”, frisou Langa.

ESPECIALISTAS DEFENDEM MAIS INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

Moçambique continua a ser um país relevante no debate sobre a acção do oceano, tendo em conta a extensa

The Mozambican Government considers there is a need to seize the country’s tourist potential - combined with the sea - to stimulate the national economy, but also preserving the environment.

During the opening of the 3rd edition of the Índico Conferences, an event that took place under the theme “Tourism and Blue Economy: an ocean of opportunities”, the National Director of Tourism, Cândido Langa, representing the Ministry of Culture and Tourism, stated that Mozambique has vast marine potential along its coast, and tourism is one of the activities with the greatest capacity for environmental protection, as nature conservation has enormous potential for socio-economic development.

For Cândido Langa, “the blue economy is an innovative approach that recognizes the potential of our oceans, sea and lakes as sources of wealth and development, covering sectors such as fishing, agriculture, maritime transport, renewable energy and, of course, tourism”.

Additionally, tourism, according to the government official, plays a fundamental role in promoting the blue economy, “as it is intrinsically linked to our coast and natural resources”. “Blue tourism is not just a recreational activity, it is an opportunity to explore and preserve the treasures of the deep ocean and coastal waters, as it seeks a balance between economic development, the conservation of marine ecosystems and the well-being of communities”, stressed Langa.

EXPERTS ADVOCATE MORE INVESTMENT FOR THE DEVELOPMENT OF THE BLUE ECONOMY

Mozambique continues to be a relevant country in the debate on the action of the ocean, taking



Moçambique tem uma costa enorme e rica, não só de seres vivos, mas também de oportunidades - Jéssica Morgado

Mozambique has a huge and rich coastline, not only of living beings, but also of opportunities - Jéssica Morgado



Moçambique tem feito muito tentando alinhar o seu desenvolvimento com a agenda global de biodiversidade - Denise Nicolau

Mozambique has done a lot trying to align its development with the global biodiversity agenda - Denise Nicolau “



costa marítima que possui, de aproximadamente 2800 km. Actualmente, vários debates sugerem esta aposta (na economia azul) por forma a aproveitar o potencial que tem, mas também por ser crucial aliar o seu desenvolvimento a uma economia sustentável, sobretudo num momento em que os desastres naturais vão-se tornando numa realidade.

Na verdade, se há actividade tão antiga como o Homem, essa é a pesca (e a caça, claro). E esta pode ter sido também a primeira actividade de economia azul da História. Mas a partir daí, outras foram surgindo, como são os casos, dentre várias, do transporte marítimo, turismo de lazer e da indústria energética.

Entretanto, na 3.ª edição das Conferências Índico, cujo tema foi “Turismo e Economia azul: um oceano de oportunidades”, especialistas defenderam, durante o debate, que a conservação ambiental, indústria pesqueira, transporte marítimo, logística e a integração da indústria de petróleo e gás, devem seguir estratégias inovadoras na forma como são vistos para os meios de vida, mas também na forma como são adaptados aos eventos climáticos extremos.

Denise Nicolau, representante da União Internacional de Preservação da Natureza (IUCN) em Moçambique, discursando no evento, começou por afirmar que a economia azul deveria estar baseada em meios rege-

into account the extensive coastline it has, measuring approximately 2800 km. Currently, several debates suggest this type of investment (in the blue economy) in order to take advantage of its potential, but also because it is crucial to combine its development with a sustainable economy, especially at a time when natural disasters are becoming a reality.

In fact, if there is an activity as old as man, it is fishing (and hunting, of course). And this may also have been the first blue economy activity in history. But since then, others have emerged, such as maritime transport, leisure tourism and the energy industry, among others.

However, in the 3rd edition of the Índico Conferences, whose theme was “Tourism and the blue economy: an ocean of opportunities”, experts argued, during the debate, that environmental conservation, fishing industry, maritime transport, logistics and industry integration of oil & gas, must follow innovative strategies in the way they are viewed for livelihoods, but also in the way they are adapted to extreme weather events.

Denise Nicolau, representative of the International Union for the Preservation of Nature (IUCN) in Mozambique, speaking at the event, began by stating

nerativos e não extractivos. Para a gestora, o turismo é, de facto, um pilar da economia azul e do desenvolvimento, ou seja, Moçambique tem feito muito tentando alinhar o seu desenvolvimento com a agenda global de biodiversidade, no entanto, “ainda enfrenta vários desafios, pois a maior parte das comunidades vivendo nas zonas costeiras depende directamente dos recursos naturais para a sua sobrevivência”.

“O potencial da natureza como vector do desenvolvimento é muito grande. No entanto, não basta só alinhar leis e políticas, temos de alinhar acções e criar mecanismos para que o sector privado opere, de facto, num ambiente favorável para o investimento no sector da natureza, pois o seu valor é inestimável”, destacou, acrescentando que temos de começar a valorizar o nosso capital natural, mas para que isso aconteça há necessidade de haver mecanismos de financiamentos inovadores no que concerne aos investimentos no capital natural, aliando estes também à educação ambiental.

Partilhando a mesma ideia, o docente e especialista em Biologia de Conservação, Almeida Guissamulo, considera haver necessidade de seguir as boas práticas internacionais para que haja desenvolvimento da economia azul em Moçambique. “Mas temos que definir em termos de conservação o que é importante para nós. Tudo passa por haver uma regulação adequada para garantir a conservação da biodiversidade e os investimentos privados”, frisou.

that the blue economy should be based on regenerative and non-extractive means. For the manager, tourism is, in fact, a pillar of the blue economy and development, that is, Mozambique has done a lot trying to align its development with the global biodiversity agenda, however, “it still faces several challenges, as the most communities living in coastal areas depend directly on natural resources for their survival”.

“The potential of nature as a vector of development is great. However, it is not enough to just align laws and policies, we have to align actions and create mechanisms so that the private sector operates, in fact, in a favorable environment for investment in the nature sector, as its value is inestimable”, he highlighted, adding that we have to start valuing our natural capital, but for this to happen there needs to be innovative financing mechanisms regarding investments in natural capital, combining these with environmental education.

Sharing the same idea, professor and specialist in Conservation Biology, Almeida Guissamulo, believes there is a need to follow good international practices in order for the blue economy to develop in Mozambique. “But we have to define in terms of conservation what is important to us. Everything depends on there being adequate regulation to guarantee the conservation of biodiversity and private investments”, he stressed.



Entretanto, a mesma posição é também partilhada pelo assessor do ProAzul, uma instituição criada pelo Governo para o desenvolvimento da economia azul. Para Caldas Xavier, a economia azul vai muito além da actividade pesqueira e portuária, “ela é muito mais e não está a ser contabilizada como tal”.

“Como impulsionadores da economia azul, percebemos que há um baixo conhecimento em relação ao tema, tanto mais que o financiamento disponível para esta área é muito reduzido”, acrescentou.

A nível central, o Director Nacional de Turismo, Cândido Langa, afirmou haver um trabalho que está a ser feito, sobretudo de auscultação, com vista a colher mais subsídios nos planos de desenvolvimento do turismo sustentável incorporado na economia do mar. Para o efeito, “estamos a desenhar um plano que visa divulgar as nossas potencialidades”.

Na mesma ocasião, debruçando-se também sobre o desenvolvimento do cluster marítimo: indústria pesqueira, transporte e logística e oil&gas, Jéssica Morgado, especialista em Recursos Humanos na PRI, uma empresa de recrutamento, destacou que Moçambique tem uma costa enorme e rica, não só de seres vivos, mas também de oportunidades, mas para o seu desenvolvimento é fundamental o capital humano. Ainda assim, “continua a observar-se uma insuficiente inclusão do mar e da sua importância económica nos planos do Sistema Nacional de Educação”.

The same position is also shared by the advisor to ProAzul, an institution created by the Government for the development of the blue economy. For Caldas Xavier, the blue economy goes far beyond fishing and port activity, “it is much more and is not being counted as such”.

“As drivers of the blue economy, we realize that there is low knowledge regarding the topic, especially since the funding available for this area is very limited”, he added.

At a central level, the National Director of Tourism, Cândido Langa, stated that there is work being done, especially auscultation, with a view to collecting more data in the development plans for sustainable tourism incorporated into the sea economy. To this end, “we are designing a plan that aims to publicize our potential”.

On the same occasion, also focusing on the development of the maritime cluster: fishing industry, transport and logistics and oil&gas, Jéssica Morgado, Human Resources specialist at PRI, a recruitment company, highlighted that Mozambique has a huge and rich coastline, not only of living beings, but also of opportunities, but human capital is fundamental for their development. Even so, “there continues to be an insufficient inclusion of the sea and its economic importance in the plans of the National Education System”.



fazendo crescer um legado, construindo o futuro.

Acesso local com experiência global.

De Internet Solutions | Dimension Data passamos a ser NTTDATA em Abril de 2024.

Como o 5º maior provedor global de serviços de TI, com \$30 bilhões em receita e mais de 190.000 colaboradores, a NTT DATA combina expertise global com profundo conhecimento local.

O que isso significa para si?

- Serviços geridos com IA: Visibilidade detalhada e desempenho otimizado da sua rede
- Investimentos em SAP: Simplificação das migrações para sistemas de gestão de negócios como o SAP S/4HANA e nuvem com a assistência de talentos locais e metodologias de classe mundial.
- Portfólio vertical: Soluções específicas para setores como retalho, serviços financeiros, manufatura, farmacêuticos e mineração.
- Soluções de sustentabilidade: Redução do impacto ambiental através da inovação tecnológica.

O futuro está aqui! Evoluímos para o servir melhor!

Continuamos dedicados ao sucesso da sua empresa, oferecendo suporte contínuo e mantendo o nosso compromisso com Moçambique, África e Médio Oriente.

Paralelamente a isso, o Director da InSite, Vicente Bento, lembrou que “o futuro de Moçambique não está no mar, mas sim no desenvolvimento de actividades realizadas ou executadas em terra”. Neste sentido, “a Insite oferece um conjunto de serviços não só na área da tecnologia, mas também no controlo de qualidade que são também transversais à economia do mar”.

A este respeito, o Director de Operações da empresa Portos de Cabo Delgado (PCD), Abdul Ngoque, realçou o esforço do Governo em promover empresas nacionais que actuam na economia do mar. Contudo, “a capacidade técnica em algumas actividades da economia constitui ainda um grande desafio para os moçambicanos”.

Entretanto, a Coordenadora da elaboração da EDEA - Estratégia de Desenvolvimento da Economia Azul em Moçambique - no Ministério do Mar e Águas Interiores, Felismina Antia, fez lembrar aos participantes que, desde 2015, o Governo tem vindo a adoptar várias políticas que visam procurar como é que o mar é gerido, sobretudo os seus recursos. “Hoje temos títulos privativos no mar, como também temos em terra, no entanto, isso traz alguns desafios, sobretudo em relação aos anos em que o mar era utilizado de forma livre, mas também passa a ser uma nova fonte para poder galvanizar a nossa economia”, finalizou. 🌿

At the same time, the Director of InSite, Vicente Bento, recalled that “Mozambique’s future is not at sea, but in the development of activities carried out on land”. In this sense, “Insite offers a set of services not only in the area of technology, but also in quality control that are also transversal to the maritime economy”.

In this regard, the Operations Director of the company Portos de Cabo Delgado (PCD), Abdul Ngoque, highlighted the Government’s effort to promote national companies that operate in the maritime economy. However, “technical capacity in some economic activities still constitutes a major challenge for Mozambicans”.

Meanwhile, the Coordinator of the EDEA - Blue Economy Development Strategy in Mozambique - at the Ministry of Sea and Inland Waters, Felismina Antia, reminded participants that, since 2015, the Government has been adopting several policies that aim to understand how the sea is managed, especially its resources. “Today we have private titles at sea, as we also have on land, however, this brings some challenges, especially in relation to the years when the sea was used freely, but it also becomes a new source to be able to galvanize our economy”, he concluded. 🌿

NTT DATA

Conectando-o com o futuro

✉ Sales.inquiries.mz@global.ntt

☎ +258 21 482 600



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DIGITAL TRANSFORMATION



O FUTURO QUE MOÇAMBIQUE ESPERA ALCANÇAR

THE FUTURE THAT MOZAMBIQUE HOPES TO ACHIEVE

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
SHUTTERSTOCK

O mundo está a experienciar, diariamente, uma acelerada transformação de natureza digital com a emergência de vários novos paradigmas que são já uma realidade para as empresas, assim como para o próprio Homem no seu quotidiano. Actualmente, caminha-se para uma nova era em que as novas tecnologias vão gradualmente substituindo o homem em muitas actividades, apostando-se na automatização, mas, também, o papel que outrora era visto como principal recurso para o registo de informação, agora vai perdendo espaço com a aposta das empresas na digitalização.

Aliado a esta nova realidade, com o surgimento da pandemia da COVID-19, várias empresas viram-se

The world is experiencing, on a daily basis, an accelerated digital transformation with the emergence of several new paradigms that are already a reality for companies, as well as for Man himself in his daily life. Currently, we are heading towards a new era in which new technologies are gradually replacing man in many activities, focusing on automation, but also the role that was once seen as the main resource for recording information, is now losing space with companies' commitment to digitalization.

Combined with this new reality, with the emergence of the COVID-19 pandemic, several com-





obrigadas a apostar cada vez mais nos serviços tecnológicos como uma estratégia para não serem engolidas pela crise.

Em Moçambique, embora a transformação digital tenha ganho algum relevo em fóruns de discussão, a sua implementação ou aposta constitui ainda um grande desafio para o Governo como legislador, mas também para o sector empresarial, pois este precisa de acompanhar esta dinâmica por forma a melhorar o seu desempenho, como a sua competitividade. Para o Governo, o desafio prende-se com a criação de infraestruturas de suporte a esta digitalização, mas esses serviços também requerem ao Executivo Moçambicano definir um quadro legal de base, à semelhança do que aconteceu noutros países.

Para este novo paradigma, não se sabe, até aqui, em que fase o país se encontra, apesar de se assumir que algo está a ser feito, tanto pelo Governo quanto a nível das empresas.

Entretanto, o Governo, através do Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), garante estar a desenvolver várias actividades com vista à preparação do quadro legal e regulamentar das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas iniciativas, segundo o Presidente do Conselho de Administração (PCA) do INTIC, Lourino Chemane, “visam estabelecer um ambiente de transacções electrónicas seguras, protecção dos cidadãos, instituições e o Estado no espaço cibernético”.

Enquanto isso, para o sector privado, a transformação digital é um factor que deve acompanhar as empresas moçambicanas durante o seu crescimento, desde a fase micro e macro, para que estas não fiquem desprovidas do mercado global. Neste sentido, o vice-presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Vasco Manhiça, frisa que “a transição digital mostra-se uma incontornável oportunidade para o sector empresarial moçambicano se tornar mais competitivo, inteligente na forma como lida com os clientes, e no aprimoramento de um novo modelo de negócios que inclui a melhoria da produção, logística, comercialização, entre outros factores”.

Aliando a estes factores, Vasco Manhiça destaca que a aposta na transformação digital poderá trazer benefícios tanto para o Estado Moçambicano

panies found themselves forced to increasingly invest in technological services as a strategy to avoid being swallowed by the crisis.

In Mozambique, although digital transformation has gained some prominence in discussion forums, its implementation or investment still constitutes a major challenge for the Government as a legislator, but also for the business sector, as it needs to monitor this dynamic in order to improve its performance, as well as its competitiveness. For the Government, the challenge is related to the creation of infrastructures to support this digitalization, but these services also require the Mozambican Executive to define a basic legal framework, similar to what happened in other countries.

For this new paradigm, it is not known, until now, what stage the country is in, although it is assumed that something is being done, both by the Government and at company level.

Meanwhile, the Government, through the National Institute of Information and Communication Technologies (INTIC), guarantees that it is developing several activities with a view to preparing the legal and regulatory framework for Information and Communication Technologies (ICT). These initiatives, according to the Chairman of the Board of Directors of INTIC, Lourino Chemane, “aim to establish an environment for secure electronic transactions, protecting citizens, institutions and the State in cyberspace”.

Meanwhile, for the private sector, digital transformation is a factor that must accompany Mozambican companies during their growth, from the micro and macro phases, so that they are not deprived of the global market. In this sense, the vice-president of the Confederation of Economic Associations of Mozambique (CTA), Vasco Manhiça, emphasizes that “the digital transition proves to be an unavoidable opportunity for the Mozambican business sector to become more competitive, intelligent in the way it deals with customers, and in the improvement of a new business model that includes improving production, logistics, marketing, among other factors”.

Along with these factors, Vasco Manhiça highlights that investing in digital transformation could bring benefits to both the Mozambican State and

“Os gestores devem fazer o seu próprio negócio, através da transformação digital, para melhorar e projectar o seu próprio crescimento” – Eliana Araújo

“Managers must run their own business, through digital transformation, to improve and project their own growth” – Eliana Araújo



1 “As PME Moçambicanas têm uma grande evolução pela frente. Existem já muito boas empresas a trabalhar, mas existem outros espaços a serem explorados na sua estratégia de actuação para dar saltos qualitativos e quantitativos”, explicou Eliana Araújo.

“Mozambican SMEs have a lot of progress ahead of them. There are already very good companies working, but there are other spaces to be explored in their operational strategy to make qualitative and quantitative leaps”, explained Eliana Araújo.

quanto para o sector privado, visto que poderá permitir a correcção da proliferação e sobreposição de impostos, que resulta numa enorme carga fiscal somente para um grupo de contribuintes – as empresas. Contudo, apesar da transformação digital constituir um imperativo para se acompanhar a dinâmica da globalização, a Cegid Primavera, uma empresa digital de origem Francesa, que conhece bem o mercado Moçambicano, considera que o crescimento das empresas nacionais, compostas na sua maioria por Pequenas e Médias Empresas (PME), passa mesmo pela aposta nos serviços digitais. No entanto, considera que as empresas Moçambicanas ainda apresentam fraco domínio deste novo target.

De acordo com Eliana Araújo, Head of Business Development da Unidade de Negócio SMB & CPA na Cegid em Moçambique, a grande lacuna que existe é, no fundo, a capacitação dos próprios gestores, que devem perceber que têm de fazer o seu próprio negócio, através da transformação digital, para melhorar e projectar o seu próprio crescimento.

“As PME Moçambicanas têm uma grande evolução pela frente. Existem já muito boas empresas a trabalhar, mas existem outros espaços a serem explorados na sua estratégia de actuação para dar saltos qualitativos e quantitativos”, explicou Eliana Araújo.

Entretanto, apesar desses desafios, nota-se que algumas empresas já começaram a tomar esta consciência. A título de exemplo, no sector bancário Moçambicano, o processo de transformação digital já começou a merecer uma aposta. 🐼

the private sector, as it could allow the correction of the proliferation and overlapping of taxes, which results in a huge tax burden for just one group of taxpayers – companies.

However, despite digital transformation being an imperative to keep up with the dynamics of globalization, Cegid Primavera, a digital company of French origin, which knows the Mozambican market well, considers that the growth of national companies, mostly made up of Small and Medium Enterprises (SMEs), depends on investing in digital services. However, he considers that Mozambican companies still have poor control over this new target.

According to Eliana Araújo, Head of Business Development of the SMB & CPA Business Unit at Cegid in Mozambique, the big gap that exists is, basically, the training of the managers themselves, who must understand that they have to do their own business, through digital transformation, to improve and project their own growth.

“Mozambican SMEs have a lot of progress ahead of them. There are already very good companies working, but there are other spaces to be explored in their operational strategy to make qualitative and quantitative leaps”, explained Eliana Araújo.

However, despite these challenges, it is clear that some companies have already begun to become aware of this. For example, in the Mozambican banking sector, the digital transformation process has already begun to deserve investment. 🐼

BACO.BACO

NA CRIAÇÃO, A PERSONALIDADE DO CRIADOR

WHEN THE CREATION MIRRORS THE CREATOR'S PERSONALITY



TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
CEDIDA PELA
MARCA
COURTESY
OF THE BRAND

baco.baco é a marca. Seguimos-lhe o rasto e encontramos um M'Whandro Mangoba enfant sentado a um bidon vazio a fazer de percussionista. Primeiro, o som. Depois, a onomatopeia. O som é da mão no encontro com o bidon. A onomatopeia é baco baco. A repetição cria o drama na coreografia das artes cénicas. Na moda, o padrão. E foi pelos ventos desta memória que lhe chegou a marca. Falemos do ponto a meio a separar a palavra que se repete, como se a justificasse. “O ponto quer significar um espelho. Mais do que apenas um objecto que reflecte a nossa imagem física, também pode ser visto como uma metáfora para a nossa mente e alma”, diz Mangoba. E aí já se denuncia a principal pretensão da marca: vestir à superfície a reflectir o fluxo do rio que nos vai dentro.

E já foram 8 colecções tiradas cá para fora, com uma preocupação constante com África. “O sistema Africano de viver é menos reconhecido do que o Europeu ou o Americano. Está bem patente na maneira como as instituições olham para um profissional que se apresenta com acessórios, roupas ou corte de cabelos africanizados. Há uma marginalização de África”, denuncia. Também por isso pensou em colecções como “Djele”, que em xichangana faz-nos pensar em prisão, mas há mais camadas que escancaram o submundo da opressão cultural.

Pela mesma razão, as colecções da baco.baco chegam-nos em tecidos crus, com um trabalho ecológico que se pode confundir com naif de folhas de árvores, ferrugem de pregos, moedas e arames para compor novos padrões. Mas o criador também pen-

baco.baco is the brand. We've followed its trail and found M'Whandro Mangoba sitting at an empty plastic cannister acting as a percussionist. First, the sound. Then, the onomatopoeia. The sound is of the hand meeting the plastic cannister. The onomatopoeia is baco baco. Repetition creates drama in performing arts choreography. In fashion, it creates the pattern. And it was through the winds of this memory that the brand came to him. Let's talk about the dot in the middle separating the word that is repeated, as if justifying it. “The dot means a mirror. More than just an object that reflects our physical image, it can also be seen as a metaphor for our mind and soul,” says Mangoba. And this already reveals the brand's main intention: dressing on the surface to reflect the flow of the river that flows within us.

The brand have already launched 8 collections, with a constant concern for Africa. “The African way of living is less recognized than the European or American. It is clearly evident in the way institutions look at professionals who present themselves with Africanized accessories, clothes or haircuts. There is a marginalization of Africa”, he denounces. This is also why he thought of collections like “Djele”, which in xichangana makes us think of prison, but there are more layers that reveal the underworld of cultural oppression.

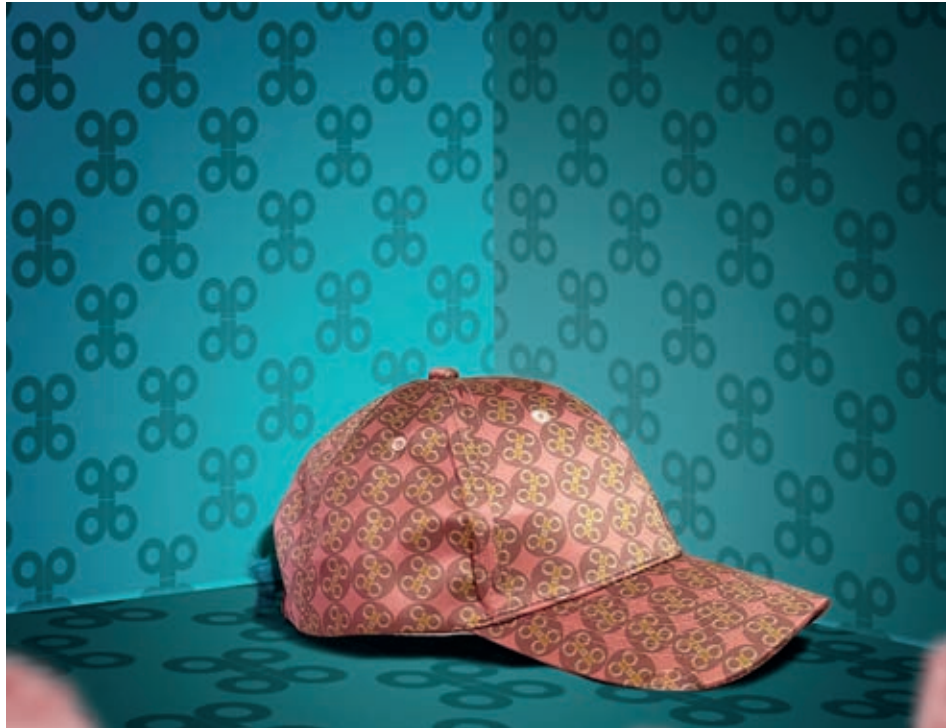
For the same reason, baco.baco collections come to us in raw fabrics, with ecological work that can be confused with tree leaves naif painting, rust from nails, coins and wire to compose new patterns. But

sa em roupas ready-to-wear e acaba de lançar uma coleção de bonés. Chega sob o signo “Adão e Eva, a criação”. Sobre o tecido de cetim vemos o logo da marca a repetir, repetir, repetir em um loop que cria o padrão. Percebemos o “b” invertido a testar as convenções, mas meticulosamente colocado para sugerir o símbolo que representa a noção do positivo. “Não precisamos mais de sofrer. Sofremos por 500 anos. Vamos olhar para frente.”

Na criação, a personalidade do criador.

the designer is also thinking about ready-to-wear clothing and has just launched a collection of caps. It comes to us under the sign “Adam and Eve, creation”. On the satin fabric we see the brand’s logo repeating, repeating, repeating in a loop that creates the pattern. We see the inverted “b” testing conventions, but meticulously placed to suggest the symbol that represents the notion of positive. “We don’t need to suffer anymore. We have suffered for 500 years. Let’s look forward.”

The creation really mirrors the personality of the creator.



Sobre o tecido de cetim vemos o logo da marca a repetir, repetir, repetir em um loop que cria o padrão.

On the satin fabric we see the brand's logo repeating, repeating, repeating in a loop that creates the pattern.

A LIGAÇÃO AGORA É DIRECTA JOANESBURGO - VILANKULO



**VOOS
ÀS SEGUNDAS
E
SEXTAS**

Compre já o seu bilhete em www.lam.co.mz, Lojas LAM, Agências de viagens ou ligue para 1737 / +258 839511737 (Internacional).

Termos e condições aplicáveis



MUNDO LAM

LAM'S WORLD

QUANDO A PAIXÃO PELOS MOTORES TRAZ SEGURANÇA A MUITAS VIDAS NO ESPAÇO

WHEN THE PASSION
FOR ENGINES BRINGS
SAFETY TO MANY
LIVES IN SPACE

HOMENAGEM A... FRANCISCO MIRANDA

TRIBUTE TO...
FRANCISCO MIRANDA

**COMO COMPRAR
O SEU BILHETE ONLINE**
HOW TO BUY YOUR
TICKET ONLINE

FLAMINGO CLUB





QUANDO A PAIXÃO PELOS MOTORES TRAZ SEGURANÇA A MUITAS VIDAS NO ESPAÇO

WHEN THE PASSION FOR ENGINES BRINGS SAFETY TO MANY LIVES IN SPACE

A Mecânica foi e é, desde os primórdios, uma área que tem despertado a atenção de muitas pessoas, tanto jovens quanto adultas. Muitos exercem esta actividade como uma paixão, e ela é ainda mais cativante para quem cuida de motores de máquinas que estão sempre no espaço e com muitas vidas em jogo.

Celebra-se anualmente, a 24 de Maio, o Dia Internacional do Técnico de Manutenção de Aeronaves. É uma homenagem a todos os que trabalham nos bastidores da aviação civil, pouco visíveis ao público em geral, mas imprescindíveis e de extrema importância para a segurança aeronáutica. Prisca João, Técnica de Aeronáutica há 11 anos na empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), afirma ser um grande privilégio exercer esta actividade, pois trata-se da concretização de um sonho de infância, mas também pela satisfação de dever cumprido quando vê um voo a decolar e as pessoas a viajarem em segurança.

“Sinto-me privilegiada por exercer esta actividade, porque sempre que uma das aeronaves da companhia levanta voo e cumpre com a escala com sucesso há em mim um sentimento de dever cumprido, uma satisfação de ter contribuído para tal evento ocorrer com segurança”, conta Prisca João, realçando que ser Técnica de Aeronáutica é ser responsável por manter a operacionalidade/aeronegabilidade de uma aeronave.

Mechanics was and is, since the beginning, an area that has attracted the attention of many people, both young and mature. Many pursue this activity as a passion, and it is even more captivating for those who take care of machine engines that are always in space and with many lives at stake.

Aircraft Maintenance Technician International Day is celebrated annually on May 24th. It is a tribute to all those who work behind the scenes in civil aviation, little visible to the general public, but essential and extremely important for aviation safety.

Prisca João, an Aeronautics Technician who's been working for 11 years at Mozambique Airlines (LAM), says it is a great privilege to carry out this activity, as it is the fulfillment of a childhood dream, but also the satisfaction of duty accomplished when she sees a flight taking off and people traveling safely.

“I feel privileged to carry out this activity, because every time one of the company's aircraft takes off and successfully completes its stop-over there is a feeling of accomplishment in me, a satisfaction of having contributed to such an event occurring safely”, she says, highlighting that being an Aeronautics Technician means being responsible for maintaining the operability/airworthiness of an aircraft.



É um grande privilégio poder fazer parte da equipa que garante o transporte de passageiros e bens de forma confortável e segura - Jenifer Magona

It is a great privilege to be part of the team that ensures the transport of passengers and goods in a comfortable and safe way - Jenifer Magona

Para a fonte, o objectivo principal do técnico de manutenção de aeronaves é realizar uma manutenção preventiva e correctiva, percebendo se existem anomalias ou avarias nas aeronaves atempadamente e, desta forma, garantir a segurança de todos os que estiverem a bordo de uma aeronave.

Na verdade, esta é uma das áreas que, à semelhança das outras, oferece inúmeras oportunidades, claro, para quem pretende evoluir profissionalmente. Gabriel Manjate, que exerce a actividade há 17 anos, considera ser um grande privilégio exercer a manutenção de aeronaves, “não só pela raridade da actividade, visto que é uma actividade menos divulgada”.

“É um trabalho apaixonante e que desperta uma curiosidade para qualquer pessoa quando se fala de reparação do avião. Acredito que muitos gostariam de ter esse privilégio de fazer manutenção de aeronaves, sendo que o avião é o transporte mais seguro do mundo”, frisou Manjate, acrescentando que a área oferece oportunidades de desenvolver competências técnicas aeronáuticas de padrão internacional, e permite conhecer vários países, visto que algumas formações são obrigatoriamente feitas fora do país.

Partilhando a mesma posição, Jenifer Magona, também Técnica de Aeronáutica na LAM, que trabalha na área há menos de um ano (sete meses), considera que por ser uma área dinâmica, existem oportunidades de formação contínua (cursos/treinamentos), consequentemente, desenvolvimento profissional e progressão de carreira.

“É um grande privilégio poder fazer parte da equipa que garante o transporte de passageiros e bens de forma confortável e segura”, anotou Jenifer Magona.

Entretanto, uma vez que em todas as áreas existem alguns desafios, a área de manutenção de aeronáutica não é excepção. A complexidade dos sistemas aeronáuticos obriga os técnicos a estarem atentos à dinâmica do mercado.

“Trabalhamos com sistemas (mecânicos/electrónicos) bastante complexos. Isso exige que sejamos dinâmicos e busquemos sempre aperfeiçoar as nossas habilidades técnicas para poder atender a demanda do trabalho, tendo em conta a rigorosa regulamentação implementada pelas autoridades de aviação civil, de modo a garantir segurança, já que nesta área os erros podem ter consequências desastrosas”, afirma Jenifer. Prisca João também apoia a mesma ideia: “a nossa actividade é, até certo ponto, desafiante porque as aeronaves são compostas por sistemas electrónicos complexos, cada componente requer inspecções regulares e manutenção específica para garantir uma operação segura e eficiente”. “A complexidade dos sistemas aeronáuticos exige que os técnicos tenham um conhecimento profundo e actualizado devido à constante evolução da tecnologia aeronáutica”, finalizou.

For our source, the main objective of the aircraft maintenance technician is to carry out preventive and corrective maintenance, understanding whether there are anomalies or malfunctions in the aircraft in a timely manner and, in this way, guaranteeing the safety of everyone on board an aircraft.

In fact, this is one of the areas that, like the others, offers countless opportunities, of course, for those who want to grow professionally. Gabriel Manjate, who has been in the business for 17 years, considers it a great privilege to carry out aircraft maintenance, “not only because of the rarity of the activity, as it is a less publicized activity”.

“It’s a fascinating job that arouses curiosity for anyone when it comes to repairing the plane. I believe that many would like to have this privilege of carrying out aircraft maintenance, as the plane is the safest transport in the world”, highlighted Manjate, adding that the area offers opportunities to develop international standard aeronautical technical skills, and allows you to visit several countries, as some mandatory training is outside the country.

Sharing the same position, Jenifer Magona, also an Aeronautics Technician at LAM, who has worked in the area for less than a year (seven months), considers that as it is a dynamic area, there are opportunities for continuous training, and consequently, professional development and career progression.

“It is a great privilege to be part of the team that ensures the transport of passengers and goods in a comfortable and safe way”, noted Jenifer Magona.

However, since there are some challenges in all areas, the aeronautical maintenance area is no exception. The complexity of aeronautical systems forces technicians to be attentive to market dynamics.

“We work with very complex (mechanical/electronic) systems. This requires us to be dynamic and always seek to improve our technical skills to be able to meet the demands of the work, taking into account the strict regulations implemented by the civil aviation authorities, in order to guarantee safety, as in this area errors can have disastrous consequences”, says Jenifer.

Prisca João also supports the same idea: “our activity is, to a certain extent, challenging because aircrafts are made up of complex electronic systems, each component requires regular inspections and specific maintenance to ensure safe and efficient operation”.

“The complexity of aeronautical systems requires technicians to have in-depth and up-to-date knowledge due to the constant evolution of aeronautical technology”, she concluded.

HOMENAGEM A TRIBUTE TO

FRANCISCO MIRANDA

VOANDO NAS ASAS DA HISTÓRIA FLYING ON THE WINGS OF HISTORY

TEXTO TEXT:
JORGE FERRÃO
ILUSTRAÇÃO
ILLUSTRATION:
VENTURA
MULELANE

Passavam alguns anos e era comum um sketch publicitário que literalmente dizia “saber voar nas asas da história”. Para o delírio dos ouvintes era um slogan que roçava aos píncaros do exagero. Contudo, a nossa companhia de bandeira operava entre as vicissitudes dessa história e as dinâmicas do quotidiano. Os principais protagonistas, contudo, continuavam dignos das menções. Francisco Miranda e outros tantos notabilizaram-se e foram os protagonistas destas peripécias. Nascido em Goa, no longínquo ano de 1957, na Ilha então colónia Portuguesa, Francisco Miranda era o segundo filho de Francisco Vasco António Miranda e Sousa, e de Maria de Jesus da Silveira Lorena Miranda; o ponto de equilíbrio de toda a família. Nenhuma história elucida o não ter sido Júnior. Eventualmente, assumiu, ele próprio, o seu destino como Sénior.

Pai trabalhador dos Correios e mãe funcionária da Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos (DETA) - o que explica a paixão pelas asas - viveu em Nampula, desde os 3 meses, e assimilou-se de cultura emakhuwa. Passou a conhecer a história pela língua, gastronomia e aquela natureza esplendorosa. Aprendeu tudo sobre Musa Mohammad Sahib Quanto, Omar bin Nacogo Farallahi e o sultão Ibrahim. Os desígnios e exigências de uma milenar civilização encantaram a sua caminhada e fascinaram os seus apetites.

Conheci-o jovem, pelos passeios das escolas geminadas Liceu Gago Coutinho e Escola Industrial e Comercial Neutel de Abreu, construídos nos anos 1969-70. Deambulava por entre os jovens da sua idade e mais novos, espalhando uma incharacterística e invulgar rebeldia. O Che Guevara dos nossos tempos. Vezes sem conta, passeava com os inesquecíveis irmãos metralhas. A mangueira sagrada era o seu referencial. Ali terminavam todas as disputas e conflitos potenciais. Com ele conheci essa famosa mangueira sagrada. A minha postura apegada à serenidade e à apologia de não-violência, afastaram-me, definitivamente, desse local.

O Chico tinha uma desenvoltura física de quem vivia carregando pesos. Todavia, não praticava modalidades federadas. Jogava de tudo um pouco e adorava a sua bicicleta. Apesar da sua forma mais volumétrica era afável, cavalheiro e impunha respeito aos mais jovens. Criámos uma empatia que perdurou ao longo de dé-

A few years passed and an advertising sketch was common that literally said “knowing how to fly on the wings of history”. To the delight of listeners, it was a slogan that bordered on exaggeration. However, our flag company operated between the vicissitudes of this history and the dynamics of everyday life. The main protagonists, however, remained worthy of mention. Francisco Miranda and many others became notable and were the protagonists of these adventures. Born in Goa, in the distant year of 1957, on the island that was then a Portuguese colony, Francisco Miranda was the second son of Francisco Vasco António Miranda e Sousa, and Maria de Jesus da Silveira Lorena Miranda; the balance point for the whole family. No story explains why he wasn't called Junior. Eventually, he assumed his destiny as a Senior himself.

Son of a postal worker and an employee of the Air Transport Exploration Directorate (DETA) - which explains his passion for the wings - he lived in Nampula, since he was 3 months old, and assimilated into the Emakhuwa culture. He came to know the history through the language, gastronomy and that splendid nature. He learned everything about Musa Mohammad Sahib Quanto, Omar bin Nacogo Farallahi and Sultan Ibrahim. The plans and demands of an ancient civilization enchanted his journey and fascinated his appetites.

I met him as a young man, walking around the pavements of the twin schools Liceu Gago Coutinho and Escola Industrial e Comercial Neutel de Abreu, built in 1969-70. He wandered among young people his age and younger, spreading an uncharacteristic and unusual rebellion. The Che Guevara of our times. Time and time again, he walked with his unforgettable “machine gun brothers”. The sacred mango tree was his reference. There ended all disputes and potential conflicts. With him I met this famous sacred mango tree. My stance, attached to serenity and the support of non-violence, definitively removed me from that place. Chico had the physical ease of someone who was always carrying weights. However, he did not practice federated sports. He played a little bit of everything and loved his bike. Despite his larger body shape, he was affable, a gentleman and commanded respect from younger people. We created an empathy that



cadadas. Fez várias confidências, incluindo sobre o cachorro Camões que perdera um olho em circunstâncias pouco esclarecidas e, desde então, tinha uma pala na vista danificada. Gargalhava com o episódio da cobra verde, completamente inofensiva, que estava prostrada num galho de acácia e que, de forma consciente, fora deixada no tampo da mesa da elegante professora de Biologia. Ela desmaiou em plena sala. Estas eram magistrais conversas; episódios que o fizeram cidadão e maturado para a posteridade.

Os estudos sempre lhe foram enfadonhos, apesar de muito inteligente. Questionava métodos e a rigorosa disciplina revolucionária. Vibrou, no entanto, com a liberdade e com o mesmo sol de Junho de que sempre se orgulhou. Chico, assim o designámos como jovem, fez uma opção pela aviação ainda em Nampula. Foi despachante de tráfego e, eventualmente, a empresa TTA foi responsável pela sua formação e contratação. Era uma empresa de fumigação aérea que ajudou e participou na formação aeronáutica de mais de uma dezena de jovens, não só de Nampula, mas de todo o Norte de Moçambique. Outros jovens atingiram o patamar profissional, ingressando nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), empresa criada em Maio de 1980, e que assumira as obrigações celebradas pela DETA, sua antecessora.

Francisco Miranda assumiu-se como um homem dos céus, esses que optam por viver mais próximo de Deus do que da vida mundana. Por cima dos extractos, cirros e cúmulos. Vivia sentindo a plenitude da liberdade e dos avanços tecnológicos. Nas alturas, os segredos são disciplina e rigor, postura metódica e responsabilidade. O nosso bom piloto passou a leitor ferrenho de artigos sobre aviação. Estudava os seus manuais como poucos. Num ápice, firmou-se como parte dos talentos da companhia de bandeira, que tem de tudo um pouco.

Os amigos e colegas exaltaram essa mudança. Era como se nós próprios tivéssemos chegado ao cume da terra. Céus eternizados pela amizade e cumplicidade. Depois, seguíamos para o aeroporto para assistir às aterragens e decolagens. Aquela diminuta pista dos antigos dakotas e de aviões de pulverização era, agora, o tapete do Miranda. Aquela mesma pista ruidosa e dos calafrios arrancava aplausos dos passageiros.

Miranda vivia nos céus com um naipe de outros colegas como José Cachopas Álvaro Lobo, José Ferreira da Silva, Raul Fernandes, Mamede Habbal, Noormahomed e Carlos Soares (já falecido) e, com eles, as lindíssimas jovens nampulenses. Ter um amigo de longa data, da cidade capital do Norte, não era só um prazer, era a certeza de um voo seguro e agradável. Até aquela caixinha de refeições extra servia para mostrar à família o que se comia nos ares, e que os nossos amigos ofereciam. Voar, a rigor, era o sonho de milhares de moçambicanos.

A guerra de desestabilização agudizava. Viajar por estrada representava a aventura trágica e o próprio calvário terrestre. A região Centro era o tira-teimas dos aventureiros. As histórias sobre as atrocidades e os camiões calcinados pelo fogo eram arrasadoras. Convergíamos todos para os céus. Conseguir um lugar nos aviões dependeria de uma “cunha”. Os nossos zelosos aviadores reinventavam a nova fronteira da geografia. Pela

lasted over decades. He made several confidences, including the one about the dog named Camões, who had lost an eye in unclear circumstances and, since then, wore an eye patch. He laughed at the episode of the completely harmless green snake, which was lying prostrate on an acacia branch and which, consciously, had been left on the table top of the elegant Biology teacher. She fainted in the middle of the classroom. These were masterful conversations; episodes that made him a citizen and matured for posterity.

Studies were always boring for him, despite being very intelligent. He questioned methods and rigorous revolutionary discipline. He thrilled, however, with freedom and the same sun of June that he was always proud of. Chico, as we called him as a young man, chose aviation while still in Nampula. He was a traffic dispatcher and eventually the TTA company was responsible for his training and hiring. It was an aerial fumigation company that helped and participated in the aeronautical training of more than a dozen young people, not only from Nampula, but from all over Northern Mozambique. Other young people reached the professional level, joining Mozambique Airlines (LAM), a company created in May 1980, and which had assumed the obligations celebrated by DETA, its predecessor.

Francisco Miranda assumed himself as a man from the skies, those who choose to live closer to God than to worldly life. Above the extracts, cirrus and cumulus clouds. He lived feeling the fullness of freedom and technological advances. At heights, the secrets are discipline and rigor, a methodical stance and responsibility. Our good pilot became a staunch reader of aviation articles. He studied his manuals like few others. In no time, he established himself as part of the flag company's talents, which has a little of everything.

Friends and colleagues praised this change. It was as if we ourselves had reached the top of the earth. Heavens eternalized by friendship and complicity. Then, we went to the airport to watch the landings and takeoffs. That tiny runway of old Dakotas and spray planes was now Miranda's carpet. That same noisy and chilling track drew applause from the passengers.

Miranda lived in the skies with a group of other colleagues such as José Cachopas Álvaro Lobo, José Ferreira da Silva, Raul Fernandes, Mamede Habbal, Noormahomed and Carlos Soares (now deceased) and, with them, the beautiful young women from Nampula. Having a long-time friend from the capital city of the North was not only a pleasure, it was the certainty of a safe and pleasant flight. Even that extra meal box was used to show the family what was eaten in the sky, and what our friends were offering. Flying, strictly speaking, was the dream of thousands of Mozambicans.

The destabilization war was intensifying. Traveling by road represented the tragic adventure and the earthly ordeal itself. The Central region was a destination for adventurers. The stories about the atrocities and the trucks burning in the fire were devastating. We all converged towards the skies. Getting a seat on planes would depend on knowing the “right person”. Our zealous aviators reinvented the new frontier of geography.

primeira vez, viajei no cockpit. Adrenalina pura! Ele, ali bem perto, óculos de sol e controlando as minhas emoções. Um voo de fazer perder todos os apetites. Todavia, experiência que não ousou repetir, agora que a segurança aérea se intensifica. Nascermos para viver na terra e juntos dos nossos. Aqui, as florestas e rios têm outra e rara beleza.

Francisco Miranda subiu pelos degraus da aviação e consagrou-se como Comandante. Sentou-se aos manípulos do DC-10. Tempos áureos da companhia. Ouvimos falar da sua habilidade e sangue-frio. Era a fibra nortenha nos céus do mundo. Eram as cartas de correio que o seu pai Miranda tanto selou que viajavam, agora, no porão transportadas pelo Júnior. Antes, eram os sonhos e as vidas de milhares de passageiros que duplicavam a confiança de uma chegada serena e tranquila, mesmo em tempo de turbulência.

Miranda criou cumplicidades com Marcelino dos Santos, seu tio favorito. Transportou o seu ídolo e os seus adjuntos centenas de vezes. Falava sobre ele com gaudio, vivacidade e exacerbada emoção. Marcelino enchia-lhe as vistas e os egos. Assimilou essa postura de guerreiro intelectual. Combatente aéreo irrepreensível. Copiou os segredos de liderança determinada na tomada de decisões. Reverteu-se no revolucionário sem bases marxistas, todavia, firme e consequente, como ele próprio dizia com atitude de Amelia Mary Earhart, essa pioneira da aviação no mundo, sobre quem ele leu com apreço. Amelia Earhart desapareceu no Oceano Pacífico, perto da Ilha Howland, enquanto realizava um voo ao redor do globo, no longínquo ano de 1937. O mundo rendeu-se a seus pés.

Escutei, várias vezes, o comentário e a façanha de uma aterragem de emergência e bem-sucedida do DC-10. Valeu a bravura do nosso Chico. Os elogios rasgados sucederam-se. Depois, o seu nome passou para o radar das grandes companhias do Médio Oriente e outros quadrantes. A sua LAM estava de sobreaviso. Muitos abandonaram a companhia. Miranda permaneceu. Os tempos viram essa LAM a reconfigurar-se num mercado pouco favorável. Vieram as mudanças na frota. Contrariado, mantinha a visão desse passado de glória. Depois, viu o seu filho trilhar os seus passos. Era um jovem Bruno Miranda que se qualificava no estrangeiro e dava continuidade ao clã Miranda da aviação.

Igualmente, Francisco Miranda chegou a Chefe de Segurança de Voo e Instrutor. Mesmo reformado, por imperativos de idade, a sua LAM era a mais notável e indiscutível referência. Vivía preocupado com os novos tempos e dinâmicas. Achava que uma gestão metódica faria da empresa um pequeno El Dorado no oceano da carestia e ausência de liquidez.

Aos 67 anos e debilitado por diagnósticos pouco consentâneos, viu o seu corpo minguar e degradar. Recorreu aos especialistas da terra e ninguém conseguiu prover o milagre dos céus. O seu lado mais informal e militante sucumbiu. A checklist não condizia com o rigor e critérios mínimos de um voo com segurança. Em tarde de finais do mês de Junho, mês de todas as liberdades, que ele sempre defendeu, o Macua natural de Goa fez a sua aterragem final. Virou estrela. Está onde sempre gostou de viver, nos céus e rodeado de anjos. ✨

For the first time, I traveled in the cockpit. Pure adrenaline! He, right there, wearing sunglasses and controlling my emotions. A flight that would make all appetites disappear. However, an experience that I dare not repeat, now that sky security is intensified. We were born to live on earth and together with our own. Here, the forests and rivers have another rare beauty.

Francisco Miranda climbed the aviation ladder and became a Commander. He sat at the controls of the DC-10. Golden times for the company. We heard about his skill and cold blood. It was the northern fiber in the skies of the world. They were the mail letters that his father Miranda had sealed that were now traveling in the plane's hold carried by Júnior. Before, it was the dreams and lives of thousands of passengers that doubled the confidence of a serene and peaceful arrival, even in times of turbulence.

Miranda created a complicity with Marcelino dos Santos, his favorite uncle. He transported his idol and assistants hundreds of times. He spoke about him with joy, vivacity and heightened emotion. Marcelino filled his eyes and egos. He assimilated this attitude of an intellectual warrior. Irreproachable aerial combatant. He copied the secrets of determined leadership in decision making. He became a revolutionary without Marxist bases, however, firm and consistent, as he himself said with the attitude of Amelia Mary Earhart, that pioneer of aviation in the world, about whom he read with appreciation. Amelia Earhart disappeared in the Pacific Ocean, near Howland Island, while on a flight around the globe, in the distant year of 1937. The world surrendered at her feet.

I heard, several times, the comment and the achievement of a successful emergency landing of the DC-10. Our Chico's bravery was worth it. The loud compliments followed. Afterwards, his name came onto the radar of large companies in the Middle East and other quarters. His LAM was on alert. Many left the company. Miranda remained. Times have seen LAM reconfigure itself in an unfavorable market. Changes came to the fleet. Disappointed, he maintained his vision of this glorious past. Afterwards, he saw his son walk in his footsteps. He was a young Bruno Miranda who qualified abroad and continued the Miranda aviation clan.

Likewise, Francisco Miranda became Chief of Flight Safety and Instructor. Even retired, due to age, "his "LAM was the most notable and indisputable reference. He was always worried about new times and dynamics. He thought that meticulous management would make the company a small El Dorado in the ocean of famine and lack of liquidity.

At 67 years old and weakened by inconsistent diagnoses, he saw his body decline and degrade. He turned to the experts of the earth and no one was able to provide the miracle from the skies. His more informal and militant side succumbed. The checklist did not meet the rigor and minimum criteria for a safe flight. On an afternoon at the end of June, the month of all freedoms, which he always defended, this Macua, a native of Goa, made his final landing. He became a star. It's where he always liked to live, in the skies and surrounded by angels. ✨

COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR TICKET ONLINE

Comprar o seu bilhete online é fácil, seguro e mais barato. Agora, além de comprar o seu bilhete online, pode também fazer a reserva e pagar a posteriori (book now pay later).

Aconselhamos sempre a efectuar a compra de passagens aéreas pela Internet com a máxima antecedência, de maneira a encontrar o melhor preço. Independentemente da antecedência, pela Internet tem um desconto de 5% em relação ao balcão.

Partilhamos consigo, Cliente Amigo, os passos a serem seguidos para comprar bilhetes online:

1. Aceda à página de Internet da LAM, em www.lam.co.mz;
2. Vá a grelha de reservas que, por *default*, já se encontra no menu RESERVAS ONLINE;
3. Escolha a origem, o destino, a(s) data(s) da(s) viagem(ns), o número de passageiros, para cada tipo de passageiro, isto é, se é adulto, criança ou bebé. Escolha o tipo de viagem, se é só IDA ou IDA E VOLTA, ou ainda se é MULTI-DESTINOS, e prima em PESQUISAR VOOS;
4. Escolha a tarifa e o voo pretendidos e prima em CONTINUAR;
5. Preencha todos os dados do(s) passageiro(s) e prima em CONTINUAR;
6. Escolha PAGAR AGORA ou PAGAR A POSTERIORI;
7. Confirme que aceita os termos e as condições, colocando um "tick" no respectivo quadrado, e prima em CONTINUAR;

NO CASO DE PAGAMENTO EM TEMPO REAL (BOOK NOW PAY NOW)

|| Caso tenha escolhido PAGAR AGORA, será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo *online*).

NOTAS

|| O nosso sistema aceita apenas cartões de crédito VISA e MASTERCARD e de débito VISA ELECTRON;

|| Caso o Cliente nunca tenha usado o cartão para fazer pagamentos por Internet, aconselhamos a contactar o seu banco antes de efectuar a compra.

EM CASO DE PAGAMENTO A POSTERIORI (BOOK NOW PAY LATER)

|| Caso tenha escolhido PAGAR A POSTERIORI, abrirá uma página contendo o código da reserva (PNR), o valor a pagar e o tempo limite para efectuar o pagamento. Receberá ainda a mesma informação por e-mail;

|| Para efectuar o pagamento por Internet, antes de expirar o tempo limite, o Cliente deve aceder à página www.lam.co.mz e escolher o menu GERIR RESERVAS;

|| Coloque o código da reserva e o apelido e prima em SUBMETER;

|| O sistema mostra uma página com os dados da reserva, de seguida escolha o campo PROSSEGUIR PARA PAGAMENTO;

|| Será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo *online*).

NOTA: O Cliente poderá efectuar o pagamento numa das lojas da LAM (dentro do tempo limite). Neste caso, o preço a pagar não será o mesmo do canal *online* (Internet), sofrendo um agravamento de cerca de 5%.

Buying your ticket online is easy, safe and cheaper. Now, in addition to buying your ticket online, you can also make a reservation and pay later (book now and pay later).

We always recommend that you purchase airline tickets online as much as in advance as possible, in order to find the best price. Regardless of the advance, online tickets have a 5% discount over regular counter tickets.

We share with you, Friendly Customer, the steps to be followed when buying tickets online:

1. Head to LAM's website at www.lam.co.mz;
2. Go to the bookings table which by default is already on the ONLINE RESERVATIONS menu;
3. Select the origin, destination, travel date(s), the number of passengers for each type of passenger, i.e., whether an adult, a child or a baby. Choose the type of trip, whether ONE WAY or ROUNDTRIP or MULTIPLE DESTINATIONS, and press SEARCH FLIGHTS;
4. Pick the rate and the desired flight and press CONTINUE;
5. Fill in all passenger details and press CONTINUE;
6. Choose PAY NOW or PAY LATER;
7. Confirm that you accept the terms and conditions by placing a "tick" in its square, and press CONTINUE;

IN CASE YOU WISH TO PAY NOW (BOOK NOW PAY NOW)

|| If you chose PAY NOW, you will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE

|| Our system only accepts VISA and MASTERCARD credit cards and VISA ELECTRON debit cards;

|| If the client has never used the card to make online payments, we advise you to contact your bank before making the purchase.

IN CASE YOU WISH TO PAY LATER (BOOK NOW PAY LATER)

|| If you chose PAY LATER, a page will open containing the reservation code (PNR), the amount payable and the time limit for payment. You will also receive the same information by e-mail;

|| To pay online before expiry of the time limit, the Client must access the page www.lam.co.mz and choose the menu MANAGE RESERVATIONS;

|| Insert the reservation code and the last name and press SUBMIT;

|| The system will display a page with the reservation details. Then select the field PROCEED TO PAYMENT;

|| You will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE: The Client will be able to make the payment in one of LAM's stores (within the time limit). In this case, the price to pay will not be the same as the one online, with an increase of around 5%.

FLAMINGO CLUB

PROGRAMA DE PASSAGEIRO FREQUENTE FREQUENT FLYER PROGRAM

O Flamingo Club é o programa de passageiro frequente da LAM e foi concebido para oferecer aos seus membros privilégios especiais como expressão do apreço pela sua fidelidade.

Ao tornar-se membro do Flamingo Club ganha pontos por voar na LAM, pontos que poderão ser trocados por bilhetes grátis na LAM. Terá ainda inúmeras vantagens ao utilizar os serviços dos parceiros do programa.

Para ser membro do programa de passageiro frequente da LAM, Flamingo Club Singular Classic, e/ou Corporate, preencha a ficha de adesão disponível na página www.lam.co.mz.

Após o preenchimento, anexe a capa de, pelo menos, um bilhete utilizado na LAM nos últimos seis meses e entregue em qualquer representação da LAM. Poderá ainda enviá-lo para o Flamingo Club da LAM através do endereço abaixo ou pode fazer o registo no *website* da LAM: Edifício-Sede da LAM

Largo da DETA, nº 113
Telefone: +258 21 468 783 ou +258 21 360 841/2
E-mail: flamingoclub@lam.co.mz
www.lam.co.mz
Maputo – Moçambique

Para obter o cartão Flamingo VISA, preencha o formulário de adesão e entregue num balcão do Millennium BIM. Caso reúna as condições definidas pelo Banco Millennium BIM para obter o cartão Flamingo VISA, receberá o cartão através do banco, onde também aparecerá registado o seu código do Flamingo, passando assim a usufruir de todas as vantagens adjacentes a este cartão. Ao utilizar o cartão Flamingo VISA em qualquer instituição ganhará milhas para o seu extracto do Flamingo.

The Flamingo Club is LAM's frequent flyer program, and it was designed to offer its members special privileges as an expression of appreciation for their loyalty.

By becoming a member of the Flamingo Club you earn points by flying on LAM, points that may be redeemed for free tickets on LAM. You will also have numerous advantages when using services provided by our program partners.

To become a member of LAM's frequent flyer program, the Flamingo Club Singular Classic and/or Corporate, complete the registration form available at www.lam.co.mz.

After filling, attach the jacket of at least one LAM ticket used in the last six months and deliver it at any LAM representation. You may also send it to LAM's Flamingo Club at the address below or you can register on LAM's website:

Edifício-Sede da LAM
Largo da DETA, nº 113
Phone: +258 21 468 783 or +258 21 360 841/2
Email: flamingoclub@lam.co.mz
www.lam.co.mz
Maputo – Moçambique

To get the Flamingo VISA card, fill out the membership form and deliver it at a Millennium BIM branch.

If you meet the conditions set by Millennium BIM for the Flamingo VISA card, you will receive the card through the bank, which will also present your Flamingo code, enabling you to enjoy all the advantages associated with this card. By using the Flamingo VISA card at any institution you will earn miles for your Flamingo account.

FLAMINGO LOUNGES

As Salas Flamingo Lounge da LAM proporcionam um ambiente confortável e acolhedor, ideal para o Cliente poder descansar, relaxar, utilizar meios de comunicação, reunir-se com outras pessoas e até trabalhar, enquanto aguarda o embarque do seu voo.

O Cliente da LAM encontra esse serviço nos seguintes aeroportos:

- ▮ Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- ▮ Aeroporto Internacional da Beira, com uma sala Flamingo;
- ▮ Aeroporto de Tete, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- ▮ Aeroporto de Nampula tem uma sala Flamingo;
- ▮ Aeroporto de Pemba tem uma sala Flamingo.

As FLAMINGO LOUNGES da LAM são um serviço exclusivo para os Clientes que tenham o Cartão Flamingo Plus e Visa Gold.

Para ter acesso às salas, basta apresentar um dos cartões acima mencionados dentro da data de validade, juntamente com o cartão de embarque da LAM com a data do dia vigente.

Os cartões Visa Gold e Plus dão direito a um cartão convite para as FLAMINGO LOUNGES da classe executiva, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

LAM's Flamingo Lounges provide a comfortable and welcoming atmosphere, ideal for the Customer to rest, relax, use media facilities, meet with other people and even work, while waiting to board the flight.

LAM's Customer may find this service at the following airports:

- ▮ Mavalane International Airport, in Maputo, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- ▮ Beira International Airport, with a Flamingo lounge;
- ▮ Tete Airport, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- ▮ Nampula Airport has a Flamingo lounge;
- ▮ Pemba Airport has a Flamingo lounge.

LAM's FLAMINGO LOUNGES are an exclusive service for Customers who possess the Flamingo Plus and Visa Gold Card.

To access the lounges, just present one of the above mentioned cards within the expiration date, along with the LAM boarding pass with the current day date.

The Visa Gold and Plus cards award an invitation for business class FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

VANTAGENS EM ADERIR AOS CARTÕES FLAMINGO PLUS E FLAMINGO VISA GOLD

ADVANTAGES WHEN SUBSCRIBING FLAMINGO PLUS AND FLAMINGO VISA GOLD CARDS

AO ADERIR A UM DESTES CARTÕES, O CLIENTE PASSA A TER DIREITO A:

- ▮ Fazer o *check-in* no balcão da classe executiva;
- ▮ Suplemento de bagagem nos voos da LAM na seguinte ordem:
 - 10 Kgs nos voos domésticos e regionais;
 - 15 Kgs nos voos intercontinentais;
- ▮ Nos voos em *codeshare* com a South African Airways, o suplemento de bagagem é de 20 Kg;
- ▮ Cartão convite para os FLAMINGO LOUNGES, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

WHEN SUBSCRIBING ONE OF THESE CARDS, THE CUSTOMER HAS THE RIGHT TO:

- ▮ Check in at the business class counter;
- ▮ Baggage supplement on LAM flights, in the following order:
 - 10 Kg on domestic and regional flights;
 - 15 Kg on intercontinental flights;
- ▮ For *codeshare* flights with South African Airways, the baggage supplement is 20 Kg;
- ▮ Invitation card for FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

RECOMENDAÇÕES A BORDO ON BOARD RECOMMENDATIONS

BAGAGEM DE MÃO PERMITIDA NA CABINE HAND BAGGAGE ALLOWED IN THE CABIN

É considerada bagagem de cabine toda a bagagem pessoal transportada pelo passageiro a bordo do avião, estando isenta de pagamento de taxas. Para viagens efectuadas em aeronaves Boeing 737 e Embraer 190, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 115 cm (55x40x20 cm) e pesar mais de 7 Kg. Para viagens efectuadas em aeronaves Q400, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 105 cm (55x30x20 cm) e pesar mais de 5 Kg.

Cabin luggage is all personal luggage carried by passengers aboard the plane, being exempt from the payment of fees.

For trips aboard Boeing 737 and Embraer 190 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 115 cm (55x40x20 cm) and weigh more than 7 Kg. For trips aboard Q400 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 105 cm (55x30x20 cm) and weigh more than 5 Kg.

OBJECTOS QUE PODEM SER CONSIDERADOS BAGAGEM DE MÃO OBJECTS THAT MAY BE CONSIDERED HAND LUGGAGE

- || Medicamentos ou artigos de higiene necessários para a viagem, não excedendo 1 Kg ou 1 L e a quantidade líquida de cada artigo não ultrapasse os 0.1 Kg ou 0.1 L. **Nota:** estes artigos devem ser colocados num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Gelo seco em quantidade não superior a 2 Kg por passageiro, para preservar itens perecíveis (ex: vacinas);
- || Bebidas cujo teor alcoólico não seja superior a 70% (até 5 L por pessoa), quando adquiridas em lojas francas no aeroporto, devendo ser colocadas num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Bolsa de mão, mala ou equipamento;
- || Manta ou cobertor;
- || Guarda-chuva ou bengala;
- || Livros de leitura;
- || Alimentação infantil;
- || Equipamentos electrónicos (não se aconselha o despacho como bagagem registada de porão).

- || Medicines or toiletries that are needed for the trip, not exceeding 1 Kg or 1 L, with the net quantity of each item not exceeding 0.1 Kg or 0.1 L. **Note:** These items must be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Dry ice in quantities not exceeding 2 Kg per passenger, to preserve perishable items (e.g. vaccines);
- || Alcoholic beverages whose content must not exceed 70% alcohol by volume, and up to 5 L per person, when purchased in duty free shops at the airport, which should be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Handbags, briefcases or equipment;
- || Blankets;
- || Umbrellas or walking sticks;
- || Books;
- || Baby food, for consumption during the trip;
- || Electronic equipment (dispatching these items as checked luggage is not advised).

ATENÇÃO: Fazem ainda parte da bagagem de mão objectos que acompanham passageiros incapacitados, como muletas, aparelhos ortopédicos ou cadeiras de rodas desmontáveis que, porém, devem ser transportadas no porão.

ATTENTION: Objects that accompany disabled passengers, such as crutches, braces, fully collapsible wheelchairs, are also considered hand luggage which, however, must be carried in the hold.

ARTIGOS PROIBIDOS NA BAGAGEM DE PORÃO/CABINE NOT CLEARED FOR TAKEOFF



CORROSIVOS
CORROSIVES



**GASES
COMPRIMIDOS**
COMPRESSED
GASES



PERÓXIDOS
PEROXIDES



RADIOACTIVOS
RADIOACTIVE



**SUBSTÂNCIAS
INFECCIOSAS**
INFECTIOUS
SUBSTANCE



**GASES
INFLAMÁVEIS E
NÃO INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE/NON-
FLAMMABLE GAS



OXIDANTES
OXIDISING



EXPLOSIVOS
EXPLOSIVES



TÓXICOS
TOXICS



**LÍQUIDOS
INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE
LIQUIDS



**MATERIAIS
MAGNÉTICOS**
MAGNETIC
MATERIALS



**SPRAYS
IMOBILIZADORES**
INCAPACITATING
SPRAY



**ISQUEIROS - PERMITIDO
APENAS UM E COM O PASSAGEIRO**
FLAMMABLE LIGHTERS
(PERMITTED ON PERSON ONLY)



BATERIAS DE LÍTIU
LITHIUM BATTERY

NOTAS / NOTES:

Até 100 Wh (Watt-Hour) - Permitido
Up to 100 Wh (Watt-Hour) - Allowed

De 100 Wh a 160 Wh - Requer aprovação da LAM
From 100 Wh a 160 Wh - LAM approval required

Superior a 160 Wh - Proibido
Exceeding 160 Wh - Forbidden

MAPA DE ROTAS

ROUTE MAP



.....
Voos Domésticos
Domestic flights

—————
Voos Internacionais
International flights

- - - - -
Voos em Codeshare
Codeshare flights

MOÇAMBIQUE

FROTA FLEET

EMBRAER 145

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 3

COMPRIMENTO || LENGTH | 30 M
ENVERGADURA || WINGSPAN | 20 M
ALTURA || HEIGHT | 6,8 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 830 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2870 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6880 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 50



DASH8 Q400

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 1

COMPRIMENTO || LENGTH | 32,6 M
ENVERGADURA || WINGSPAN | 28,4 M
ALTURA || HEIGHT | 8,2 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 639 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2591 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6647 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 76



BOEING 737-700 NG

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 2

COMPRIMENTO || LENGTH | 33.60 M
ENVERGADURA || WINGSPAN | 35.79 M
ALTURA || HEIGHT | 12.50 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 968 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 5926 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 26120 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 132





115
ANOS
A CRIAR BOA IMPRESSÃO

Novos tempos, a confiança de sempre



Pré-impressão | Impressão - Digital, Offset, Web e Grande Formato | Acabamento

Av. Mohamed Siad Barre, nº 365, Maputo | +258 84 77 46 | geral@print.co.mz | www.print.co.mz





Standard Bank

standardbank.co.mz

Qualquer
coisa

Dá Sinal!

Somos o Banco que entende os sinais dos Moçambicanos e o que mais nos orgulha é poder ver-te crescer.

Agora já sabes:

Qualquer coisa, Dá Sinal!